

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DAYANE BASILIO

INFORMAÇÃO EM CONTEXTO EDUCACIONAL:
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL II DO COLÉGIO ESTADUAL WALDEMAR MUNDIM, NA CIDADE
DE GOIÂNIA/GOIÁS

Goiânia
2011

DAYANE BASILIO

INFORMAÇÃO EM CONTEXTO EDUCACIONAL:
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL II DO COLÉGIO ESTADUAL WALDEMAR MUNDIM, NA CIDADE
DE GOIÂNIA/GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal de Goiás, como requisito
à obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliany Alvarenga de
Araújo.

Goiânia
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B312i Basílio, Dayane.
Informação em contexto educacional [manuscrito]: Comportamento Informacional de estudantes do ensino fundamental II do Colégio Estadual Waldemar Mundim, na cidade de Goiânia/Goiás / Dayane Basílio. – 2011.
76f. : il.

Orientação: Prof^a. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo.
Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, 2011.
Bibliografia.

1. Comportamento informacional. 2. Biblioteca escolar. I. Título.

CDU 027.8(817.3)

DAYANE BASILIO

INFORMAÇÃO EM CONTEXTO EDUCACIONAL:
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL II DO COLÉGIO ESTADUAL WALDEMAR MUNDIM, NA CIDADE
DE GOIÂNIA/GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^ª. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo

Presidente da Banca – Orientadora

Prof^ª. Dra. Janaína Ferreira Fialho

Membro Examinador (a)

A Minha Mamãe por todo apoio e amor.
A minha família por todo incentivo. A minha
Irmã companheira e amiga.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas foram responsáveis por eu ter vencido mais essa etapa da minha vida.

Agradeço a Deus por ter tido paciência comigo, por ter me conduzido e me dado forças e animo para terminar mais essa fase na minha vida.

Ao meu pai Vital Basílio por toda força que me deu ao longo desses cinco anos.

A minha mamãe Débora Pinheiro por todo amor, dedicação, apoio e por ser a pessoa que está sempre ao meu lado com suas palavras e ação de conforto.

Toda minha família que e responsável por mais um sonho realizado.

A minha companheira e amiga Tuca por estar sempre ao meu lado.

Ao meu amigo bibliotecário Elder Couto por toda a sua dedicação e paciência comigo.

A todos os meus amigos que fiz ao longo de todo curso.

Especialmente a professora e minha orientadora Eliany Alvarenga, pela dedicação e paciência para me ensinar e orientar para esse trabalho, muito obrigada por me mostrar o que é ser uma profissional bibliotecária competente, compromissada e realizada.

Quero agradecer também meu amor e companheiro por toda força e paciência.

“Foi o tempo que perdeste com a tua rosa, que fez a tua rosa tão importante.”
Antoine de Saint-Exupéry (O Pequeno Príncipe)

RESUMO

Objetiva-se, no presente trabalho, analisar o comportamento informacional de estudantes do ensino fundamental do Colégio Estadual Waldemar Mundim, localizado no Conjunto Itatiaia, na cidade de Goiânia/Goiás. O comportamento informacional pode ser compreendido como os procedimentos que os indivíduos desenvolvem ao reconhecerem uma necessidade de informação e a partir desta constatação realizam a busca e fazem o uso desta informação. Esta pesquisa está classificada como exploratória e descritiva e teve como sujeitos de pesquisa estudantes do 9º (nono) do ensino fundamental. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário semi-estruturado. Por meio dos dados coletados foi feita a caracterização dos sujeitos pesquisados, a identificação das necessidades de informação e das fontes de informação utilizadas, as barreiras presentes no momento da busca e uso da informação, bem como, a caracterização do uso das informações acessadas. As análises dos dados revelam que, em termos da caracterização dos sujeitos pesquisados, 80% são da faixa etária de 12 a 15 anos e que 59% são do sexo feminino e 41% são sexo masculino. As necessidades de informação relacionam-se unicamente a realização das atividades escolares. As fontes de informação mais utilizadas são fontes eletrônicas. Entre as fontes de informação menos utilizadas destacou-se a biblioteca escolar. Em termos da frequência de uso da biblioteca escolar temos que, 52,9% dos pesquisados confirmam que não frequentam a mesma. Nos momentos de busca e uso da informação barreiras de natureza econômica e de eficiência se destacam. Em termos dos sentimentos desenvolvidos nos momentos de determinação da realização das tarefas escolares temos que predominam sentimentos negativos. Os dados relativos ao momento do uso da informação revelam que esta ação baseia-se no esclarecimento, ou seja, a informação utilizada ajudou a entender determinado assunto. Esta categoria de uso da informação é caracterizada como a mais básica e indica uso limitado da mesma. Em termos das considerações finais, temos que, o comportamento informacional dos estudantes pesquisados evidencia limitada capacidade de busca da informação, ênfase na busca da informação em fontes eletrônicas inadequadas e uso limitado da informação acessada. Os sentimentos desenvolvidos durante a determinação das necessidades de informação e de busca da informação são predominantemente negativos.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Busca de informação. Uso de informação. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

In this work, the objective is analyze the information behavior of elementary school students in State College Waldemar Mundim located in Itatiaia Set in the city of Goiania / Goias. The information behavior can be understood as the procedures that individuals develop by recognizing a need for information and from this observation to perform search and make use of this information. This research is classified as exploratory and descriptive and had students as research subjects of the 9th (ninth) primary school. As data collection instrument was used semi-structured questionnaire. Through the data collected was made to characterize the subjects studied, the identification of information needs and sources of information used, the barriers present for the search and use of information, as well as the characterization of the use of the use of information accessed . The data analysis shows that in terms of the characterization of the subjects surveyed, 80% are aged from 12 to 15 years and 59% are female and 41% are male. Information needs related solely to performance of the school activities. The information sources most used electronic sources. Among the least used sources of information stood out the school library. In terms of frequency of use of the school library have that 52.9% of respondents confirm that they do not attend the same. In times of search and use of information barriers of an economic and efficiency stand out. In terms of feelings developed over time to determine the make homework we have negative feelings predominate. Data on time use of information reveal that this action is based on the clarification, that is, the information used to help understand certain subject. This category of information use is characterized as the most basic and indicates limited use of it. In terms of the final considerations, we have the information behavior of students surveyed shows limited ability to search for information, emphasis in the search for information on electronic resources inadequate and limited use of the information accessed. The feelings developed during the needs assessment information and information search are predominantly negative.

Keywords: Information behavior. Research of information. Use of information. School library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Modelo de Wilson – Comportamento informacional	20
Quadro 1	Categorias de uso da informação	21
Figura 2	Modelo de comportamento informacional de Wilson	23
Figura 3	Modelo revisado de comportamento informacional de Wilson	26
Figura 4	Estrutura do modelo <i>Sense-Making</i> de Dervin	27
Quadro 2	<i>Information Search Process (ISP)</i> – Processo de busca de informação	30
Figura 5	Fases do comportamento de busca informacional de Ellis	33
Quadro 3	Top 10 busca: pesquisas na internet na América Latina	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Faixa etária	45
Gráfico 2	Sexo	46
Gráfico 3	Identificando necessidades de informação	47
Gráfico 4	Sentimento quando o professor solicita a realização de tarefas escolares	48
Gráfico 5	Fontes de informação utilizadas para realizar tarefas escolares	51
Gráfico 6	Bibliotecas utilizadas com maior frequência	51
Gráfico 7	A origem dos livros utilizados nas tarefas escolares	52
Gráfico 8	Sites mais acessados para realização das tarefas escolares	54
Gráfico 9	Periódicos mais utilizados na realização de tarefas escolares	55
Gráfico 10	Frequência de uso da biblioteca da escola	56
Gráfico 11	Avaliação da biblioteca da escola	57
Gráfico 12	Sugestões para melhorias para a biblioteca da escola	58
Gráfico 13	Dificuldades enfrentadas na busca de informação para realização de tarefas escolares	59
Gráfico 14	Sentimentos desenvolvidos no momento da busca de informações para realizar tarefas escolares	60
Gráfico 15	Situações de busca e obtenção de informações importantes	61
Gráfico 16	Sentimento em relação à satisfação de necessidade(s) de informações	62

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

CEPAE	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escola
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions/</i> Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
ISP	<i>Information Search Process/</i> Processo de Busca de Informação
UNESCO	<i>United Nations Educational Scientific and Cultural Organization/</i> Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	15
3.1.1 Necessidade de informação	17
3.1.2 Busca de informação	19
3.1.3 Uso da informação	20
3.2 MODELOS TEÓRICOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL.....	22
3.2.1 Modelos de Wilson (1981) e Wilson e Walsh (1996).....	23
3.2.2 Modelo Teórico de Brenda Dervin (1983).....	26
3.2.3 Modelo Teórico de Khulthau (1991).....	28
3.2.4 Modelo Teórico de Ellis (1989)	32
3.3 BIBLIOTECA ESCOLAR	34
3.3.1 Objetivos da biblioteca escolar	36
3.3.2 Biblioteca escolar no Brasil.....	39
4 METODOLOGIA.....	42
4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	42
4.2 AMOSTRA.....	43
4.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	43
4.4 ETAPAS E TÉCNICAS DA PESQUISA	44
4.4.1 Coleta dos dados.....	44
4.4.2 Organização dos dados.....	44
5 ANÁLISE DO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	45
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS.....	45
5.2 IDENTIFICANDO NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO	46
5.3 BUSCANDO INFORMAÇÕES	49
5.4 USANDO INFORMAÇÕES.....	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERENCIAS	66
APÊNDICE A – Questionário	72

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da aprendizagem é considerada uma sociedade na qual aprender constitui não apenas uma exigência social crescente, como também uma via indispensável para o desenvolvimento pessoal, cultural e mesmo econômico dos cidadãos. (POZO, 2004)

Uma das metas essenciais da educação, para poder atender às exigências da sociedade da aprendizagem, é fomentar nos estudantes capacidades para a gestão do conhecimento fundamentada na aprendizagem continuada e do aprender a aprender.

De acordo com Wilson (1999, p. 249), comportamento informacional é definido como “as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”. Conceito este, escolhido para nortear a presente pesquisa.

Através do estudo do comportamento informacional, é possível identificar as necessidades de informação dos usuários da biblioteca, sendo assim, podem-se observar os procedimentos adotados no processo de busca e uso da informação. Este estudo é o primeiro passo para verificar o desenvolvimento de competência informacional, para que os estudantes possam fazer uma busca de informação mais eficiente e utilizá-la de uma forma melhor.

Portanto, esta pesquisa propõe analisar o comportamento informacional dos estudantes do ensino fundamental II do Colégio Estadual Waldemar Mundim, localizado no Conjunto Itatiaia I, Goiânia - Goiás. A unidade de ensino ministra a Educação Básica nos níveis: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Com os Turnos de Funcionamento no matutino, vespertino e Noturno.

A problematização desta pesquisa pode ser expressa da seguinte forma: “Qual o comportamento informacional dos estudantes de ensino fundamental do Colégio Waldemar Mundim?”

Para abordar e apresentar as análises relativas a esta questão, a pesquisa foi estruturada da seguinte maneira: a primeira parte é composta pela revisão de literatura a cerca do tema proposto, apresentando um breve histórico do conceito de comportamento informacional; e conceituando os termos: necessidade, busca e uso de informação. Em seguida, descreve-se a metodologia empregada para o desenvolvimento da pesquisa, apresentando a delimitação do campo de pesquisa, a tipologia da pesquisa e as etapas e técnicas de pesquisa utilizadas. E encerra-se apresentando a análise e a interpretação dos dados e as considerações finais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o comportamento informacional dos estudantes do ensino fundamental do Colégio Waldemar Mundim.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar os estudantes em termos de sexo, faixa etária e ano cursado;
- b) Verificar as necessidades de informação;
- c) Identificar os sentimentos dos pesquisados em relação a busca e uso da informação;
- d) Identificar as fontes de informação utilizada pelos estudantes;
- e) Identificar as dificuldades na busca e uso de informação;

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento informacional pode ser compreendido como a percepção do usuário em termos de sua necessidade de informação e como ele busca e utiliza. Como coloca Bartalo (2009) esta percepção é:

Multidisciplinar e envolvendo as atividades de busca, compreensão, processamento, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação com vistas a produzir um novo conhecimento. (BARTALO, 2009, p.1)

Os estudos de comportamento informacional tiveram início devido às transformações ocorridas na sociedade nos últimos cinquenta anos. No início, esse estudo era voltado para os sistemas de informação eletrônicos. Na década de 80, esse foco foi mudado para os usuários que utilizavam esses sistemas de informação. Já no século XXI, o foco foi direcionado para o usuário e a forma como ele busca a informação é pelo que isto é influenciado. Conforme Martinez-Silveira e Oddone (2007) isto ocorreu porque se percebeu que tanto os sistemas quanto os usuários estão inseridos em contextos históricos e sociais que influem de modo decisivo na definição de suas características. Então, o comportamento informacional envolve a influência social, cultural e histórica que o usuário tem ao buscar a informação. Assim, os estudos de comportamento informacional podem ser classificados como estudos multidisciplinares.

Segundo Bartalo:

O comportamento informacional do pesquisador, abrangendo os estudos de necessidades, busca e uso da informação, bem como os estudos sobre competência informacional e geralmente estudado nos ambientes organizacionais e considera as dimensões sócio-histórica-psicológica (BARTALO, 2009, p.1)

Wilson (1999) conceitua o comportamento informacional como “as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação.” Neste trabalho de pesquisa utilizamos este conceito, para orientar nossas reflexões.

Para Gasque e Costa (2003, p. 55) o comportamento informacional envolve seis conceitos: necessidade de informação o (déficit de informação a ser preenchido e que pode

estar relacionado com motivos psicológicos, afetivos e cognitivos); a busca da informação (que envolve busca passiva ou ativa de informação), uso da informação (a maneira que o usuário vai utilizar a informação adquirida), fatores que influenciam o comportamento informacional; transferência da informação (o fluxo de informações entre as pessoas); estudos dos métodos (a identificação dos métodos mais adequados a serem aplicados nas pesquisas).

Conforme Guinchat e Menou (1994), na Ciência da Informação o comportamento informacional pode ser entendido como a reação do usuário que vem da busca à utilização da informação em relação à realidade do seu universo informacional. Porque “as relações entre usuários e unidades de informação dependem das necessidades e dos comportamentos dos usuários, da adequação das unidades e da definição de políticas apropriadas”.

O conceito de comportamento informacional pode ser representado por diferentes expressões. Conforme Wilson (2000 *apud* BARTALO, 2009, p. 5), indicam estudos de comportamento informacional *Information Seeking Behavior*, *Information Searching Behavior* e *Information Use*. O conceito mais amplo, porém, é o termo *Information Behavior*. Como define Wilson:

“[...] a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação incluindo tanto a busca ativa como a busca passiva, bem como a utilização da informação. Compreende também a comunicação entre pessoas e ainda a informação recebida passivamente, como por exemplo, assistir propagandas na televisão sem qualquer intenção de agir sobre as informações prestadas”. (WILSON, 2000, p. 49)

Fialho e Andrade (2007) falam que nos últimos vinte cinco anos o foco do comportamento informacional tem se tornado conhecido. E define o estudo do comportamento da seguinte forma:

De forma simplificada, a conduta humana na busca de informação é o estudo da interação entre pessoas, os vários formatos de dados, informação, conhecimento e sabedoria, nos diversos contextos em que interagem. O campo da conduta informacional humana remete a conceitos como contextos informacionais das pessoas, necessidades de informação, comportamentos de busca da informação, modelos de acesso à informação, recuperação e disseminação, processamento humano e uso da informação. (FIALHO; ANDRADE, 2007, p.21)

No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, CUNHA (2008) conceitua o comportamento informacional como comportamento do usuário, que seria:

Information seeking behavior, user pattern BIB PSI maneira pela qual o usuário responde quando utiliza um serviço ou sistema de informação. Isto inclui como o usuário recupera uma informação, monta uma estratégia de busca, tempo que gasta para localizar a informação e padrões de navegação; conduta informativa. (CUNHA, 2008, p.)

Wilson (2000) apresenta quatro definições relacionadas ao comportamento informacional:

- **comportamento informacional:** a totalidade do comportamento humano em relação ao uso de fontes e canais de informação, incluindo a busca da informação passiva ou ativa;
- **comportamento de busca da informação:** a atividade ou ação de buscar informação em consequência da necessidade de atingir um objetivo;
- **comportamento de pesquisa de informação:** o nível micro do comportamento, em que o indivíduo interage com sistemas de informação de todos os tipos;
- **comportamento do uso da informação:** constitui o conjunto dos atos físicos e mentais e envolve a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo. (WILSON, 2000 *apud* GASQUE; COSTA, 2010, p.22)

O comportamento informacional pode ser compreendido de forma ativa (consciente que precisa daquela informação) ou passiva (procurar a informação de forma inconsciente sem saber que precisa dela). Todo indivíduo precisa e procura informação. Assim, o comportamento informacional vem procurando formas de estudar esse usuário e as etapas que ele desenvolve até conseguir desfrutar dessa informação.

Para a consecução dos objetivos propostos por esta pesquisa, faz-se necessário examinar, de forma mais detalhada os seguintes conceitos, sobre os termos: Necessidade de Informação, Busca de Informação e Uso da Informação que seria necessidade, busca e uso da informação. Assim, poderemos ter conhecimento geral do assunto, e somente em seguida buscar entender comportamento informacional.

3.1.1 Necessidade de informação

A partir da década de 80, com a expansão das tecnologias de informação na automação das bibliotecas, ocorreram mudanças nos estudos de usuários, e no foco desta modalidade de pesquisa. O usuário passou a ser considerado em sua interação com o sistema como peça chave de pesquisas, retirando-se o foco apenas do sistema de informação, e destacou-se a análise pela abordagem cognitiva do processo. (FIGUEIREDO, 1994)

LE COADIC (2004) define “informação como um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”, ou seja, a simples fala entre indivíduos não se caracteriza informação e a idéia de informação do

autor passa pelo registro. DUDZIAK (2003), baseada no conceito de cognição, define informação como um conjunto de representações mentais codificadas e socialmente contextualizadas que podem ser comunicadas, estando, portanto, associada à comunicação.

Figueiredo (1994) conceitua necessidade como o que o indivíduo deve ter para seu trabalho, pesquisa, edificação, recreação etc., sendo uma demanda em potencial. As necessidades de informação de um indivíduo podem ser identificadas quanto este entende que seu conhecimento sobre um assunto é insuficiente com a demanda que se apresenta no seu cotidiano.

Wilson em (1981), de acordo com Martinez-Silveira e Oddone (2007, p. 119), conceituou necessidade de informação como “uma experiência subjetiva que ocorre apenas na mente de cada indivíduo, não sendo, portanto, diretamente acessível ao observador.

Segundo Gasque e Costa (2003, p.55), necessidade de informação é um déficit de informação a ser preenchido e que pode estar relacionado com motivos psicológicos, afetivos e cognitivos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Cooper (1971 *apud* MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 119) coloca que as necessidades informacionais estão ligadas a fatores psicológicos: uma necessidade informacional é algo não observável diretamente.

Porém, há autores que divergem dessa linha de pensamento, um exemplo ainda apresentado por Martinez-Silveira e Oddone (2007, p. 119) é a interpretação de Derr (1983) informando que “a necessidade informacional não é um estado psicológico, e sim uma condição objetiva”. É a relação que existe entre a informação e a finalidade dessa informação para o indivíduo.

O foco desta pesquisa está centrado no estudo de comportamento informacional de usuários. Assim, não pretendemos exaurir as conceituações sobre os estudos de necessidade de informação. Deseja-se apenas elucidar o conceito e destacar dois dos elementos que integram os diferentes conceitos de necessidade informacional: o primeiro é que há sempre implícito um motivo ou propósito; e o segundo é a natureza de processo cognitivo, que gera diferentes necessidades informacionais. (MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 120)

3.1.2 Busca de informação

A busca de informação é iniciada na identificação da necessidade de uma informação. Neste momento começa o trabalho para a recuperação da informação, utilizando-se de serviços ou sistemas disponíveis para lhe auxiliar neste momento.

GASQUE (2008, p. 154) informa que a busca consiste na tentativa intencional de encontrar informação que atendam necessidades. Assim a busca de Informação envolve métodos de planejamento, estratégias e motivação para atingir determinado objetivo, monitoração de estratégias, conhecimentos e definições de canais ou fonte de informações potenciais, competência para usar tecnologias da informação e avaliação desse processo. Conforme Gasque (2008) a busca informacional pode ocorrer de forma ativa ou passiva.

Wilson (2000) apresenta o conceito de comportamento de busca de informação como sendo aquele em que ocorrem conseqüências para satisfazer a uma necessidade ou atingir um objetivo previamente planejado. Para Wilson (2000 *apud* MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121), a busca pode acontecer em sistemas de informação, registros bibliográficos, ou até mesmo pelo contato direto com outras pessoas que tenham domínio do assunto.

De acordo com Leckie; Pettigrew; Sylvain (1996 *apud* MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 120), existem dois fatores que influenciam de maneira decisiva na busca informacional. O primeiro fator são as fontes de informação (local onde são procuradas as informações); e o segundo fator é o nível de conhecimento prévio sobre a informação (o conhecimento direto ou indireto das fontes, o processo de busca e das informações recuperadas que podem auxiliar o usuário na busca de informação.)

Leckie; Pettigrew e Sylvain (1996) informam que as variáveis que podem afetar o processo de busca da informação estão diretamente relacionadas à:

- Fatores demográficos - idade, profissão, especialização, estágio na carreira, localização geográfica;
- As relacionadas ao contexto - situação da necessidade específica;
- Relacionadas à frequência - necessidade recorrente ou uma nova necessidade;
- Necessidade em decorrência da capacidade de prevê-la- necessidade inesperada;
- Necessidades de acordo com a sua importância - ou seja, de acordo com sua urgência;
- Necessidades complexas - de fácil ou de difícil solução.

Um dos modelos mais importantes sobre estudos de comportamento informacional é o modelo criado pelo cientista da informação Tom Wilson, representado a seguir.

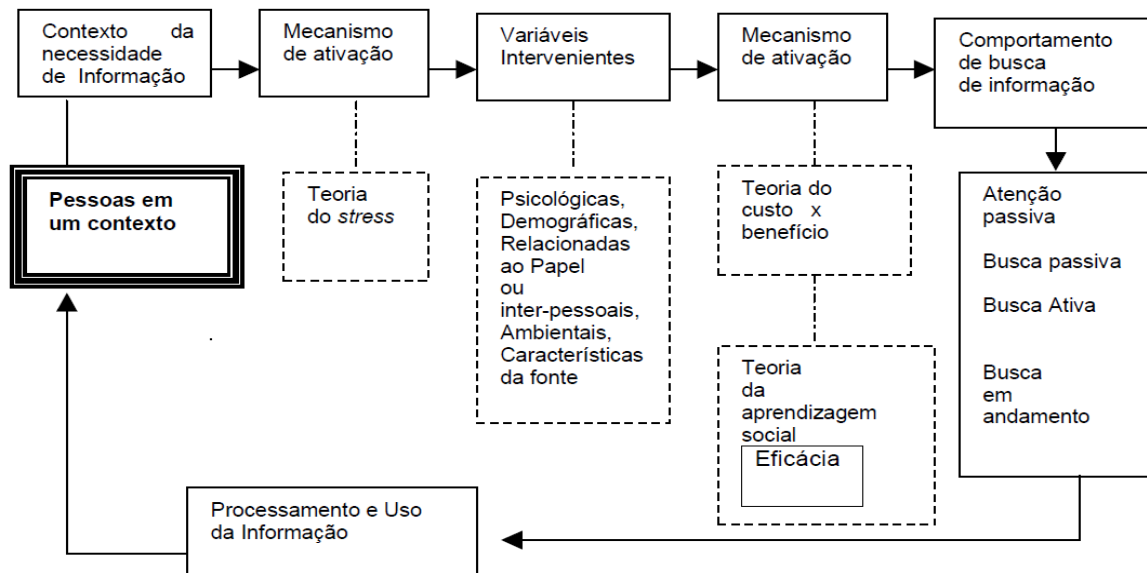


Figura 1 - Modelo de Wilson – Comportamento informacional

Fonte: Todd (2003 *apud* FIALHO; ANDRADE, 2007, p. 23)

Segundo Wilson (1996), apresentado por Fialho e Andrade (2007), existe diferentes variáveis que intervêm na busca informacional, sendo elas: características pessoais, variáveis emocionais, educacionais, demográficas, sociais/interpessoais, ambientais e econômicas. Em resumo, algumas variáveis ativas e intervenientes configuram o processo de busca de informação.

3.1.3 Uso da informação

O uso da informação é a atividade em que o indivíduo desenvolve esforços para transformar a informação buscada e selecionada em conhecimento. Esse processo envolve habilidades intelectuais como decodificação e interpretação, comparação de vários pontos de vista e avaliação, como também controle e organização do conhecimento. Ele ocorre quando o indivíduo usa a informação selecionada para, por exemplo: criar idéias, encontrar direções ou caminhos, adquirir capacidades, sanar uma dificuldade; ocasionando uma mudança no nível de conhecimento (nível interno) e na ação do indivíduo (nível externo).

O processo de busca e uso da informação indica uma atividade de construção ao longo da vida, ou seja, as pessoas passam por situações em que são necessários conhecimentos adicionais para solucionar problemas em que o senso individual parece ter esgotado. Para se buscar e usar informação de forma eficiente, o indivíduo deverá ter consciência da complexidade do processo de aprendizagem que abrange ações de buscar, selecionar, avaliar e usar a informação de forma ética em determinado contexto (GASQUE, 2008.)

Segundo Davenport (1998, p. 194), o uso é a etapa final de todo o processo de gerenciamento da informação. O uso da informação é algo bastante pessoal. A maneira como um indivíduo procura, absorve e digere a informação antes de tomar uma decisão depende, em parte, pura e simplesmente dos meandros da mente humana.

Choo (2006) informa que os padrões de uso da informação são influenciados pelas diferentes idéias de diferentes grupos de pessoas. O uso da informação é categorizado conforme quadro a seguir:

Quadro 1 - Categorias de uso da informação

CATEGORIA	ESPECIFICAÇÃO
1. Esclarecimento	A informação é utilizada para criar um contexto ou dar significado a uma situação.
2. Compreensão do problema	A informação é usada de uma maneira mais específica, permitindo melhor compreensão de um determinado problema.
3. Instrumental	A informação é usada para que o indivíduo saiba o que e como fazer.
4. Factual	A informação é usada para determinar os fatos de um fenômeno ou acontecimento, para descrever a realidade.
5. Confirmativa	A informação é usada para verificar outra informação, envolve a busca de uma segunda opinião.
6. Projetiva	A informação é usada para prever o que provavelmente vai acontecer no futuro.
7. Motivacional	A informação é usada para iniciar ou manter o envolvimento do indivíduo, para que ele prossiga num determinado curso de ação.
8. Pessoal ou política	A informação é usada para criar relacionamentos ou promover uma melhoria de status, de reputação ou de satisfação pessoal.

Fonte: Taylor (*apud* CHOO, 2006)

Pode-se afirmar que se ganha conhecimento por meio do uso da informação em nossas ações. Desta forma, o conhecimento não pode ser desvinculado do indivíduo, pois ele está relacionado com a percepção do mesmo, que busca e utiliza a informação de acordo com suas características pessoais, ou seja, de acordo com seus modelos mentais. (ANGELONI, 2003)

Segundo Angeloni (2002) os modelos mentais atuam como uma espécie de matriz cultural em cada indivíduo. Se expressam e manifestam-se por meio da linguagem. Percebemos, entendemos o mundo e fazemos nossas escolhas a partir dos nossos modelos mentais. Angeloni (2002) atribui aos modelos mentais às seguintes funções: Guiar a percepção, a atenção e a cognição humana, a definição de objetivos e estratégias, as tomadas de decisões e os sentimentos.

3.2 MODELOS TEÓRICOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Alguns autores criaram modelos teóricos sobre o tema Comportamento Informacional, como Wilson (1981), Dervin (1983), Ellis (1989), Khulthau (1991), Wilson e Walsh (1996) entre outros. Nesta revisão de literatura, abordaremos os modelos teóricos dos autores citados anteriormente.

Wilson (1999) descreve um modelo teórico como:

[...] uma estrutura de pensamento sobre um problema e que pode envolver em seu interior demonstrações declarações afirmações de relacionamento entre proposições teóricas. Muitos modelos no campo geral de comportamento informacional são de formas variadas: eles são declarações, freqüentemente em forma de diagramas, que tentam descrever uma atividade de busca de informação e as causas e conseqüências daquela atividade, ou relacionamentos entre estágios no comportamento de busca de informação. (WILSON, 1999, p. 250)

Os modelos de comportamento informacional como coloca Garcia (2007) são:

[...] a uma fonte de hipóteses para pesquisas empíricas de estudos de usuários ou ainda para auxiliar os programas de capacitação de usuários frente à busca por informação, no que se refere à identificação de necessidade de informação em relação a um determinado contexto ou ainda, na identificação de características positivas e negativas dos usuários que influem na busca de informação (GARCIA, 2007, p. 83).

3.2.1 Modelos de Wilson (1981) e Wilson e Walsh (1996)

O primeiro modelo teórico de Comportamento Informacional publicado foi elaborado por Wilson, em 1981. Ele o apresentou em sua defesa do doutorado que foi realizado em 1981. O modelo apresenta categorias fundamentais de fatores que produzem a necessidade de informação. Neste modelo foi introduzida a idéia de contexto pessoal, ambiental e função social que se originam no processo do comportamento informacional.

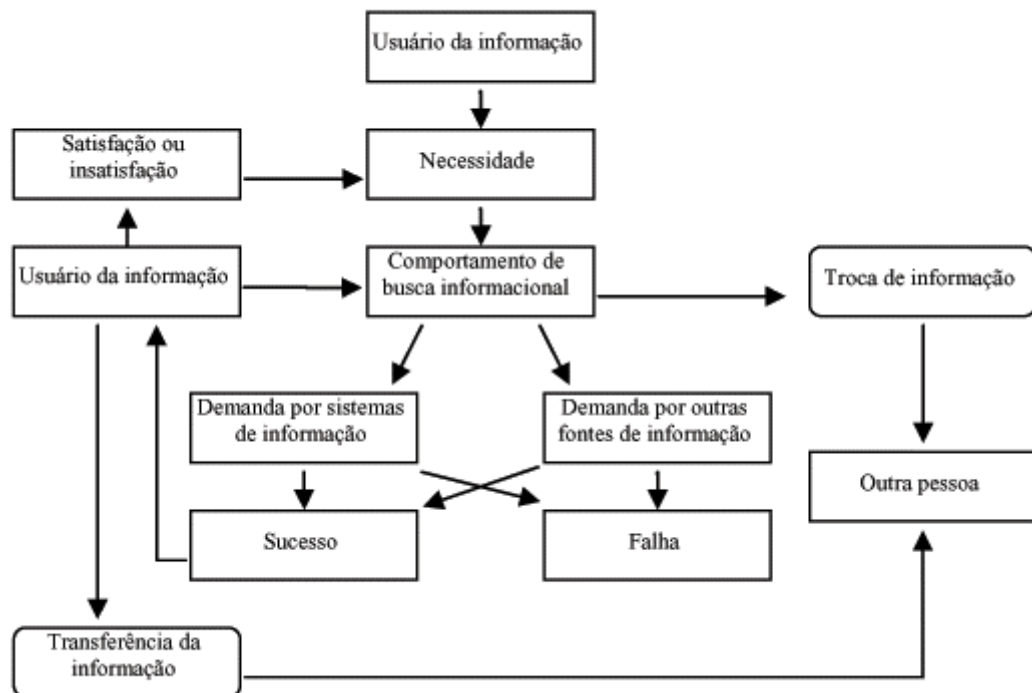


Figura 2 – Modelo de Comportamento Informacional de Wilson

Fonte: Silveira; Oddone (2007, p. 123).

Segundo Fischer; Erdelez; Lynne (*apud* SILVA, 2010, p.50) o elemento importante que foi incorporado neste modelo, foi “[...] a divisão das necessidades humanas, que darão origem ao comportamento de busca de informação, em fisiológicas, afetivas e cognitivas” que também influenciam no processo de comportamento informacional

Wilson (1999 *apud* SILVA, 2010, p.51) afirma que o modelo de 1981 baseia - se em duas proposições importantes:

[...] primeiro, que a necessidade de informação não pode ser considerada uma necessidade primária, mas sim uma necessidade secundária, a qual surge das necessidades de tipos mais básicos; e segundo, que na tentativa e esforço de encontrar informações relevantes para satisfazer as suas necessidades de informação o indivíduo comumente pode se deparar com barreiras de diferentes tipos.

Então, não é somente a necessidade de informação que motiva os usuários a buscarem a informação que precisam, pois muitos fatores podem influenciar nesse processo, como a disponibilização das fontes de informação (WILSON, 2006). O modelo de 1981 mostra algumas dificuldades que podem interferir no processo do comportamento informacional do usuário. Em 1999, Wilson coloca que se as necessidades de informação forem influenciadas por fatores internos e externos ao usuário, o comportamento de busca de informação também vai estar sobre os mesmos elementos do contexto. O autor apresenta que o comportamento da busca de informação e a necessidade de informação são influenciados pelos estados cognitivos, afetivos e fisiológicos, portanto, o ambiente em que o usuário da informação está inserido também influencia no processo de busca de informação.

O modelo de Wilson de 1981 traz em sua estrutura uma das hipóteses sobre o processo do comportamento informacional, tais como, a de que as necessidades de informação podem ser diferentes, dependendo da função social e das características pessoais que podem prejudicar a busca da informação. (WILSON, 1999). Como este autor aponta:

[...] não há muitas indicações de como o contexto pode influenciar o comportamento de um indivíduo, nem os fatores que resultam na percepção das “barreiras”, e nem se as várias barreiras apresentadas possuem efeitos diferentes ou similares na motivação dos indivíduos no comportamento de busca de informação (WILSON, 1999 *apud* SILVA, 2010, p.54).

Wilson e Walsh (1996) levantam a questão o contexto do usuário para a existência das necessidades informacionais. Apresentam uma série de variáveis que podem intervir no processo do comportamento informacional, tais como: a variável psicológica, a demográfica, interpessoal, ambiental, e as características da fonte. O modelo de 1996 também apresenta os níveis de Comportamento Informacional que vão além da busca ativa, tais como:

- Atenção passiva: assistir programas de televisão, escutar rádio enquanto dirige. O indivíduo não tem nenhuma pretensão de buscar informação, mas ele pode estar recebendo informação;
- Busca passiva: refere-se às ocasiões em que o tipo de busca resulta no recebimento de informação que parece ser importante para o indivíduo;
- Busca contínua: é quando a busca ativa já formou a estrutura básica da pesquisa, mas continua a busca ocasional com o objetivo de sempre estar atualizando a estruturas. (WILSON; WALSH, 1996).

Wilson e Walsh (1996) elegeram algumas categorias denominando-as de “variáveis interferentes”, que são: psicológica, demográfica, interpessoal, ambiental e as características da fonte. “É o grau de conhecimento de uma variável interferente que

determina se essa influência se dá de forma positiva ou negativa (favorece ou impede) o comportamento informacional”. (GARCIA, 2007, p. 89).

Então, o modelo de 1986 apresentado por Wilson e Walsh é uma ampliação do primeiro modelo de Wilson, incluindo assim novos fatores que podem influenciar no processo da busca da informação.

Wilson e Walsh (1996) enumeram as “variáveis intervenientes” da seguinte forma:

- a) características pessoais;
- b) variáveis emocionais;
- c) variáveis educacionais;
- d) variáveis demográficas;
- e) variáveis interpessoais/sociais;
- f) variáveis ambientais;
- g) variáveis econômicas;
- h) características da fonte.

Há outras “variáveis”, tais como as “variáveis interpessoais, que é quando a interação interpessoal se torna necessária para se ter acesso a fontes de informações. A “variáveis sociais” são fatores que influenciam no Comportamento Informacional (o cargo que a pessoa ocupa em uma empresa) (WILSON; WALSH, 1996). Já a variável “características pessoais” compõe-se dos elementos emocionais (medo, insegurança etc.), memória e fisiológicos de um indivíduo, das variáveis educacionais (nível educacional) e das demográficas (idade, sexo) (WILSON; WALSH, 1996). No modelo teórico de Wilson e Walsh (1996), a variável “características pessoais” foi substituída pela “psicológica” e também foram separadas as demográficas das psicológicas.

No processo de busca de informação, o ambiente que o indivíduo se encontra pode se tornar uma barreira na busca ou pode motivar na busca, por exemplo: questões geográficas, diferenças entre culturas e a questão do tempo. No modelo teórico de Wilson e Walsh (1996), as variáveis econômicas estão inseridas nas ambientais. As “variáveis econômicas” estão em dois grupos: custos econômicos e valor do tempo.

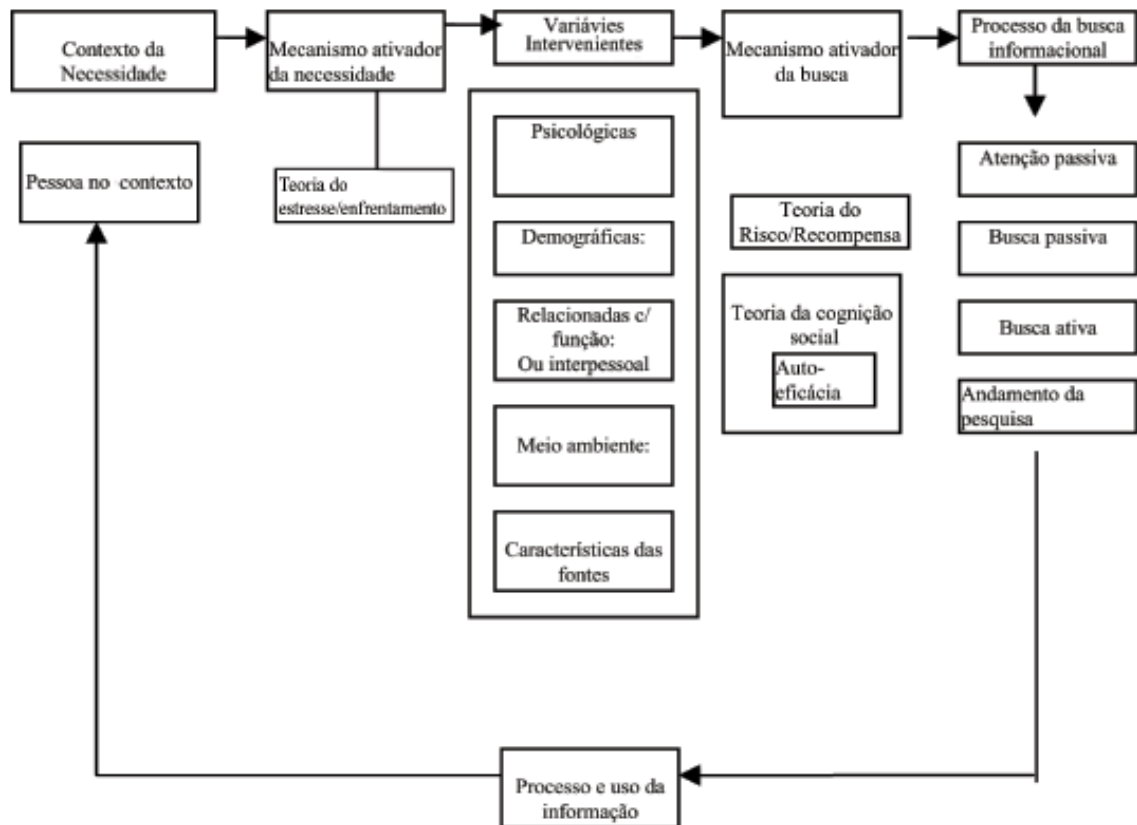


Figura 3 – Modelo revisado de Comportamento Informacional de Wilson

Fonte: Silveira; Oddone (2007, p. 125)

Também foram incluídas três teorias importantes de outras áreas do conhecimento para reforçar a área de Comportamento Informacional, que são:

Teoria do Stress/Esforço, que oferece possibilidades de explicar o porquê de algumas necessidades motivarem um comportamento de busca de informação); Teoria do Risco/Benefício, a qual pode ajudar a explicar o porquê de algumas fontes de informação serem mais usadas do que outras por um determinado indivíduo; e a Teoria do aprendizado social que incorpora o conceito de auto-eficácia, trazendo a ideia de que um indivíduo pode com bastante sucesso adotar o comportamento requerido para produzir resultados desejados (WILSON, 1999 *apud* SILVA, 2010, p.57).

Nesse modelo também foi incluído o processo de uso da informação por ser uma parte importante do ciclo.

3.2.2 Modelo Teórico de Brenda Dervin (1983)

Brenda Dervin desenvolveu um modelo teórico desde 1972, mas esta teoria somente foi sistematizada na década de 80. Este modelo teórico investiga como as pessoas constroem sentidos (*sense-marking*) através de métodos de avaliações (DERVIN, 1983). O

sense-marking é o foco de estudo desse modelo e estuda a atividade humana de observação e interpretação do mundo exterior, na qual é feita pelos modelos mentais prévios em um contexto sócio cultural. O *sense-marking* é um estudo de “... um comportamento, tanto interno (cognitivo) quanto externo (procedimento), que permite ao indivíduo construir e delinear seus movimentos através do tempo-espaço”(DERVIN,1983, p.3).

O modelo *sense-marking* é constituído pelos seguintes elementos: (a) a situação em tempo e espaço, que seria o contexto no qual surge o problema informacional; (b) a lacuna (gap), que seria a distância entre a situação contextual e a situação desejada (incerteza); (c) o resultado, que representa a consequência do processo de *sense-making* (DERVIN, 1983). Como mostra a figura a seguir:

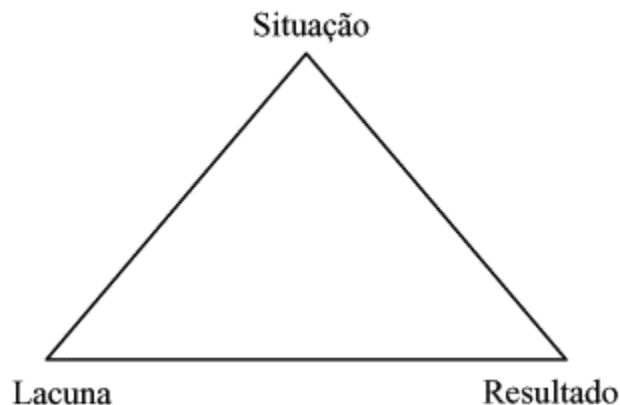


Figura 4 - Estrutura do modelo Sense-Making de Dervin
 Fonte: Silveira; Oddone (2007, p. 123).

Para Dervin (1983), informação não é algo que existe independente e externamente do indivíduo, é um produto da observação humana dependente da relação entre o indivíduo e o meio. Assim, a busca e o uso da informação são construídos através dos sentidos desenvolvidos pelos indivíduos.

Através das técnicas de entrevistas da linha do tempo e do questionário, o *sense-making* tem sido operacionalizado. O entrevistador pede para o indivíduo descrever a seqüência dos acontecimentos em que causou a busca da informação, através disso o entrevistador analisa a fala utilizando o esquema: situação - gap – uso. Desta forma, são descritos: a situação passo a passo vivenciadas pelo entrevistado, tudo o que ocorreu durante o processo da busca de informação, quais as estratégias que foram utilizadas para transpor *gap* cognitivo e quais os resultados e quais informações foram úteis para sua pesquisa. Já a

entrevista semi-estruturada permite ao entrevistado expressar com as suas próprias palavras suas necessidades informacionais. (DERVIN, 1983, 1992).

No início da década de 90 ela tenta superar essa visão individualista mudando sua atenção também para o fator social que envolve o processo da busca da informação, como o contexto. Este é o momento que surge o conceito *sense-making* coletivo. Ela começou a destacar dos entrevistados os verbos e não mais os substantivos, para a caracterização vivenciada pelo indivíduo para formar o sentido.

Realçada a importância da ação descritiva pelo verbo, agora construída na linguagem, Dervin(1993) considera que a ênfase está na movimentação e na ação do indivíduo que se revela durante o processo de busca as motivações cognitivas e emocionais para resolver o problema vivido *gap* (VENÂNCIO, 2007, p.41.)

3.2.3 Modelo Teórico de Kuhlthau (1991)

Carol Kuhlthau (1991) desenvolveu um modelo chamado Information Search Process (*ISP*). O processo de busca de informação é considerado por ela como uma atividade realizada para dar sentido à informação e para ampliar o estado de conhecimento sobre um problema específica. Em 1991 esta autora concluiu que o processo de busca de informação acontece através de ação de sentimentos que surgem durante os estágios do *ISP*.(CRESPO; CAREGNATO, 2003).

No Modelo Teórico de Kuhlthau, são analisados todos os sentimentos do indivíduo no processo de busca de informação, tais como a incerteza, a apreensão e ansiedade na fase inicial. Isso é levado em conta porque o usuário está com o pensamento muito amplo, com a evolução da busca o usuário vai ficando mais otimista porque vai identificando o que realmente se deseja com ela.

Conforme Kuhlthau(1991) o processo de busca da informação é centrado no indivíduo, formando-se através da construção pessoal, na qual o usuário parte da informação para criar novos conhecimentos. De certa maneira a autora usa alguns conceitos de Belkin e Brooks ao colocar o processo de interação do indivíduo com a informação que gera uma motivação no seu estado cognitivo, produzindo um conhecimento que relaciona com a informação recebida. Ela se mantém ligada com o pensamento que a mente guarda, para que a absorção da informação possa causar não só um acréscimo, mas uma mudança na relação de conceitos já guardados na mente. Ela deixa isso bem claro nessa afirmação “... as pessoas ativas e constantemente constroem suas visões de mundo pela assimilação e acomodação de

uma nova informação a qual eles já conhecem ou tenham experienciado”(KUHLLTHAU, 1991, p.332).

As fases ou estágios de busca de informação apresentadas por Kuhlthau que mostra cada ponto do processo são: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação; e suas ações, que podem englobar atividades como: reconhecer a necessidade de informação, identificar um tema geral, investigar as informações sobre o tema geral, formular o foco, reunir as informações pertinentes ao foco, e completar a busca de informação. Como a figura apresenta:

Quadro 2 - Information Search Process (ISP) - Processo de Busca de Informação

INFORMATION SEARCH PROCESS - (ISP) - PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO	
ESTÁGIO	COMPORTAMENTO/SENTIMENTO DO ESTUDANTE
Iniciação: marca o início do processo, quando um projeto ou problema é introduzido pela primeira vez.	O estudante fica frequentemente confuso e inseguro em relação a como proceder. Inicialmente seu pensamento centra-se no que o professor deseja e em exigências mais mecânicas da tarefa. Ao contrário, seu pensamento necessita voltar-se para o que ele já sabe, para novos questionamentos que aparecem e direcionar-se para as oportunidades de aprendizagem que o projeto oferece.
Seleção: É o momento para o estudante identificar um tópico geral de pesquisa.	Após selecioná-lo, ele tem uma pequena sensação de otimismo, por ser capaz de realizar a tarefa. Entretanto, alguns estudantes levam mais tempo do que outros nesta tarefa. Aquele que não seleciona logo o seu tema de pesquisa torna-se geralmente ansioso por estar atrasado em relação ao grupo. O ritmo do processo de pesquisa pode variar enormemente de acordo com a pessoa e o problema.
Exploração: É o mais difícil de todo o processo. [...] O aluno precisa mais ser guiado na tarefa de explorar informação para definir um foco para sua pesquisa, do que apenas coletar fontes irrefletidamente.	Após a escolha de um tema geral, o estudante espera ser capaz de ir diretamente para a fase de coleta da informação e finalizar a tarefa. [...] É comum durante este estágio que a confiança do estudante diminua drasticamente, à medida que ele encontra informação inconsistente e incompatível, [...] o estudante pode começar a duvidar da conveniência do tema, da adequação das fontes de informação, e de sua própria habilidade para realizar a tarefa. [...] Quando o estudante confunde o estágio de exploração com o de coleta, acaba aplicando estratégias de coleta na tarefa de exploração [...] Quando os dois estágios se confundem, o estudante tem dificuldade ao final do projeto, quando está preparando a apresentação. Frequentemente copia partes inteiras de um texto porque ainda não formou sua perspectiva pessoal sobre o que escrever, o que ocorre porque não entendeu o que leu.
Formulação: É conceitualmente o mais importante. [...] formar uma perspectiva focalizada, a partir da informação que leu e sobre a qual refletiu [...] O foco fornece uma ideia guia, um tema ou uma linha na qual basear a coleta de informação; fornece a estrutura para construção de conhecimento e aprendizagem novos.	Quando o estudante se torna consciente da necessidade de estabelecer um foco para seu trabalho, adquire uma estratégia para selecionar informação e para compreender a forma de usá-la, muito mais do que simplesmente localizá-la. O estudante precisa de orientação no uso da informação que o leve a pensar, refletir e interpretar a informação que está reunindo. O projeto começa então a tomar forma.
Coleta: A tarefa do estudante é reunir informação que defina e apoie o foco estabelecido no estágio anterior; o foco é, posteriormente, delineado e aclarado.	O estudante faz conexões e extrapolações a partir da informação reunida. Muitas das estratégias usadas na pesquisa tradicional em biblioteca são úteis neste ponto, como por exemplo, a pesquisa exaustiva por assunto e a anotação detalhada.
Apresentação: A tarefa do estudante é completar o projeto, descrevendo a perspectiva focalizada e preparando-se para apresentar para os colegas o conhecimento obtido.	Este pode ser um estágio difícil caso a fase de formulação tenha sido mal trabalhada, principalmente para o estudante que simplesmente copiou trechos de algumas fontes e que realmente não refletiu muito sobre o significado da informação coletada.
Avaliação: O estudante revê todo o processo, examinando o progresso obtido, bem como o que aprendeu.	Isto o ajuda a relembrar as fases do processo de pesquisa o que pode ser útil na elaboração de novos projetos, e a pensar nelas como seu próprio processo de aprendizagem.

Fonte: Kuhlthau (1999, p. 11-12)

O modelo mostra três dimensões da experiência humana, como coloca Venâncio (2007):

O modelo incorpora também três dimensões da experiência humana, as quais assumem características em cada estágio experienciado: a dimensão física, representada pelas ações; a cognitiva, descrita pelos pensamentos, e a afetiva, por sentimentos. Nessa perspectiva, uma pessoa se move de um estado inicial de necessidade de informação para um estado final de resolução do problema através de uma série de escolhas feitas pela conjugação de sentimentos, pensamentos e ações. o critério para a escolha é influenciado pelas restrições ambientais, pelas experiências anteriores, pelo conhecimento e interesse, pela informação disponível, pelos aspectos dos problema, pelo tempo disponível para resolução e pela relevância do conteúdo da informação recuperada. (VENÂNCIO, 2007, p.43)

Os estágios propostos por KUHLTHAU (1991) se concentram nas atividades de exploração da informação e no foco que é buscado. O estudo realizado pela autora aponta que muitos usuários ignoram os estágios de exploração e formulação sem dar foco claro para busca da informação.

Na iniciação, o usuário percebe a falta de conhecimento sobre o problema vivenciado, sentimentos de dúvidas e apreensão e comum nesse estágio, o usuário entra em conflito com suas experiências passadas para resolver o problema. As ações normalmente envolvem discussões com outras pessoas sobre possíveis tópicos. Na seleção, o usuário identifica tópicos que serão investigados. Nesse estágio, o sentimento de incerteza e de apreensão é substituído pelo otimismo, após a seleção ter sido realizada, os pensamentos focam nos critérios de interesses pessoais. No estágio de exploração, o indivíduo investiga informação sobre os tópicos gerais para compreender melhor o problema e para estabelecer um foco específico melhor para o problema.

A ação envolve localizar a informação sobre o tópico geral e ler para se manter informado para relacionar as informações. Formulação do foco fornece uma estabilidade emocional, a confiança aumenta e o interesse se intensifica. Conversar com os outros sobre o foco é escreve suas idéias. No estágio de coleta o usuário adquire informações que reforçam seu foco, nessa fase os sentimentos de incerteza diminuem. Na apresentação é quando a busca é finalizada, o usuário está pronto pra dividir as informações e conhecimentos ao longo do processo de busca de informação.

3.2.4 Modelo Teórico de Ellis (1989)

O Modelo Teórico de Ellis (1989) é caracterizado por usar grupos pequenos usando entrevistas semi - estruturadas junto ao método de observação. Isso foi uma mudança de método de abordagem para análise de comportamento informacional. Isso resultou em um padrão de comportamento de busca de informação que não está na forma de um modelo diagramático e que não faz nenhuma exigência para que o efeito dos diferentes comportamentos (durante a busca por informação) se constituam em um único conjunto de fases/estágios; no lugar de dizer “fases” ele usa o termo “características” que são definidas como (Crespo, 2005):

- a) Iniciação: É definido como os meios empregados pelo usuário para começar a busca de informação. Essa atividade inclui a busca inicial por informação, tal como a identificação de registros que podem servir como para fase inicial da sua pesquisa. Normalmente os documentos recuperados incluem materiais que já foram usados e que podem prover materiais pertinentes. As consultas a revisões de literatura, as perguntas a colegas, pesquisa em catálogos on-lines, índices e resumos, periódicos online e bases de dados. Essas atividades são freqüentemente usadas no início da pesquisa;
- b) Encadeamento: seguir através de rede de citações ou de outras formas de conexão referencial entre diversas fontes de informação durante a iniciação. Essa “característica” pode ser feita para trás ou adiante. Para trás é quando se usa as referências de uma fonte inicial. Na direção adiante é quando se segue outras fontes que recorrem a uma fonte original;
- c) Navegação: é a procura em áreas de interesse pessoal, incluindo a busca de periódicos publicados, referências, índices e também em fontes de buscas retrospectivas;
- d) Diferenciação: avaliar as fontes encontradas através de um filtro. Usando criados por Ellis critérios que são a facilidade de uso, redução do ruído, qualidade, adaptabilidade, economia de tempo e custo;
- e) Monitoramento: atualizar-se freqüentemente nas fontes de informações específicas;
- f) Extração: seleção efetuada pelo usuário de materiais específicos para obter o material necessário para a pesquisa.

O modelo de Ellis (1989) foi ampliado juntamente com Cox e Hall(1993), acrescentado mais duas “características”:

- a) Verificação: verificar a precisão da informação obtida e as atividades que verificam a acuricidade da informação;
- b) Finalização: e o final da busca de informação ao final da pesquisa.

Este autor aponta a relação do usuário com a busca detalhada de informação que dependem unicamente do usuário. O processo da pesquisa do Modelo Teórico de Ellis (1989) é aplicável em outros grupos não só nos estudos acadêmicos, pois sua estrutura comporta características que se adéquam a várias áreas do conhecimento (Choo, 2006). Esse Modelo teórico de Ellis não precisa acontecer em uma sucessão específica, pode começar em ordem tempos diferentes. Como mostra a figura a seguir:

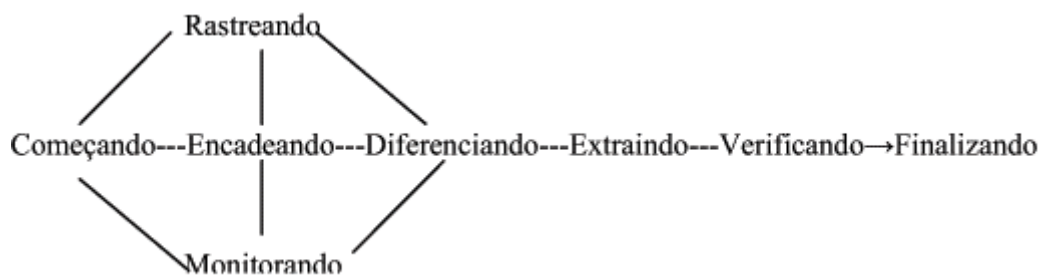


Figura 5 - Fases do comportamento de busca informacional de Ellis

Fonte: Silveira; Odone (2007, p. 124).

Conforme Choo (2006), o Comportamento Informacional de Ellis (1989) é adequado para os navegadores da Web. Exemplificando o usuário a buscar informação em páginas ou sites (iniciação); seguindo links de informações relacionadas (encadeamento); percorrer os websites (navegação); destacar ou salvar em favoritos as fontes úteis (diferenciação); cadastrar para receber atualizações por via e-mail (monitoramento); buscar em uma fonte específica toda informação sobre um tópico particular.

Após abordamos os temas: Comportamento Informacional, Necessidade é Busca de informação e Modelos Teóricos de Comportamento Informacional, abordaremos, a seguir algumas questões relativas à biblioteca escolar.

3.3 BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008), a biblioteca escolar está ligada ao estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a estudantes e professores. A biblioteca escolar de ensino fundamental deve apoiar estudantes e professores de escolas particulares e da rede pública de nível fundamental de ensino, propiciando informações necessárias para seu funcionamento básico na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. As bibliotecas escolares possuem funções múltiplas que variam conforme diferentes situações podendo ser informativa, educativa, cultural e recreativa.

De acordo com Fonseca:

As bibliotecas escolares são irmãs siamesas das infantis. O ideal é que ao ingressar na escola a criança já tenha se utilizado dos serviços de uma biblioteca infantil. Circunstâncias locais podem admitir que a biblioteca infantil seja mantida pela escola. Mas a biblioteca escolar tem o objetivo específico de fornecer livros e material didático tanto para estudantes como a professores. Ela oferece a infraestrutura bibliográfica e audiovisual do ensino fundamental e médio. (FONSECA, 2007, p.52-53)

A biblioteca escolar pode ser considerada como um meio educativo que deve sempre interagir com as políticas pedagógicas da instituição que nela está inserida. Assim, a biblioteca escolar se torna um meio indispensável no processo de ensino, Amato e Garcia (1989) deixam isso bem claro:

Entre os diversos meios educativos, encontra-se a biblioteca- recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino – aprendizado e formação do educando. Pode-se afirmar que uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto. (AMATO; GARCIA, 1989, p.11)

Ainda em relação a este tema Carvalho: “A biblioteca escolar como um centro de recursos pedagógicos é a parte integrante da escola e tem como objetivo geral contribuir para que os fins propostos pela educação sejam alcançados.” (CARVALHO, 1984).

Ferreira (1978) também conceitua biblioteca escolar:

“É a de ser o órgão de apoio a todos e quaisquer programas educativos, a biblioteca escolar deverá fornecer toda a espécie e tipo de materiais essenciais à obtenção dos objetivos dos currículos, satisfazendo ao mesmo tempo aos interesses, necessidades, aptidões e objetivos dos próprios alunos” (FERREIRA, 1978, p.10)

É a biblioteca escolar que serviria de base para a formação de pesquisadores, é nela que o indivíduo inicia o gosto pela leitura e por bibliotecas. São esses gostos por leitura e biblioteca que vão instigar o indivíduo a ter um pensamento crítico e inovador encaminhado para outras fontes e recursos de informação.

Castrillon (*apud* Mayrink, 1991) apresenta uma conceituação abrangente de biblioteca escolar:

"é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participam de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade". (CASTRILLON *apud* MAYRINK, 1991, p. 304)

Segundo o Manifesto da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)/ *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) para Bibliotecas Escolares, de 1999, "a Biblioteca Escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis". Manifesto também define a missão da biblioteca escolar que é de promover:

[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. ([s.d], p. 1)

O Manifesto da UNESCO (1999) deixa claro que os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, profissão ou classe social e não devem estar sujeitos a qualquer forma de censura ideológica, política, religiosa, ou a pressões comerciais. Devem ser disponibilizados na biblioteca serviços e materiais que atendam de maneiras específicas a pessoas com necessidades especiais.

Os profissionais bibliotecários e professores devem trabalhar em conjunto, auxiliando e influenciando o desempenho dos estudantes, cruzando as atividades da sala de

aula com as da biblioteca para que esses alcancem melhor nível na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Os objetivos da biblioteca escolar segundo Macedo e Mello são:

Incentivar os alunos à prática da leitura; - Disseminar a informação; - Executar de funções técnicas: orientação em pesquisas, xérox, rotação no extêncil, controle das fichas dos livros, distribuição dos livros didáticos, gerenciar recursos audiovisuais, organização do acervo, restauração dos livros e catalogação de DVDs; - Proporcionar a construção de conhecimentos que serão úteis não só durante a vida escolar do aluno, mas também em sua vida social e profissional; - Atuar como instrumento de desenvolvimento intelectual e cultural; - Agir em prol de uma mudança comportamental nos alunos por meio de normas comportamentais, cartazes e frases que despertem nos alunos a ética, responsabilidade e cidadania; - Processar tecnicamente todo o material bibliográfico. (MACEDO; MELLO, [s.d.], p.6).

Percebe-se então que como são diversificados os objetivos de uma Biblioteca Escolar, ela se caracteriza desde agente formadora de leitores, auxiliando no processo de desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes, a executora de funções técnicas. É importante que as pessoas vejam a BE como um recurso não só para a vida escolar, mas apoio para vida profissional e social.

3.3.1 Objetivos da biblioteca escolar

Os objetivos da biblioteca escolar decorrem dos próprios objetivos da escola em que a biblioteca esta inserida.

Segundo o manifesto IFLA/UNESCO os objetivos da biblioteca escolar são:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e ao uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;

- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

Para Carvalho (1972) a biblioteca escolar tem o objetivo de:

A biblioteca escolar tem como objetivos específicos facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequando, tanto para o uso dos professores como para o uso dos alunos; desenvolver nestes o gosto pela leitura, habituando-os a utilizar os livros; desenvolve-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim, mais aptos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados. (CARVALHO, 1972, p. 30)

Os objetivos da biblioteca escolar enfatizados por Hillesheim e Fachin (1999) se resumem em:

oferecer um ambiente propício à formação do hábito de ler e de fazer pesquisa; ampliar o conhecimento; oferecer materiais para completar o trabalho do professor; estimular os estudantes a freqüentar outras bibliotecas para o lazer ou para buscar informação; participar do planejamento do currículo da escola; auxiliar no atendimento às necessidades da comunidade escolar; proporcionar aos usuários materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao aperfeiçoamento desenvolvimento individuais; orientar e estimular os estudantes em todos os aspectos da leitura; participar dos programas e atividades da escola; propor atividades culturais, estimulando o uso na busca de lazer e de pesquisa, integrando-a a comunidade escolar; orientar o uso do livro, visando à pesquisa e à educação individual. (HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 68-69)

Mas, para alcançar tais objetivos a biblioteca deve ser tema de discussão na escola, devendo ficar explícito o compromisso que cada categoria, que integra a comunidade escolar, deve ter para com este espaço.

A Biblioteca Escolar possui como funções básicas, fornecer informações de confiança, com rapidez e acessibilidade, auxiliar a orientação na localização, seleção e utilização de informação, promover a integração da informação no currículo escolar, promover educação contínua, oferecer um espaço lúdico que permita a utilização útil do tempo de lazer por meio da apresentação de materiais e programas de recreação.

O acervo de uma biblioteca pode ser formado por coleções, constituídas por diferentes tipos de materiais (livros, periódicos, CDs, DVDs, fitas VHS etc.). Formar e desenvolver um acervo é decidir quais itens farão, ou não, parte desse conjunto. No entanto, a realização de tal tarefa exige o estabelecimento de certos critérios para se compor, desenvolver, armazenar e manter uma coleção. Os critérios de formação e desenvolvimento

de acervo dependem do público alvo da biblioteca. Em uma Biblioteca escolar deve-se analisar a literatura de acordo com perfil dos estudantes, aspectos como a idade e escolaridade são importantes.

Uma Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos bem definida, é primordial para o bom funcionamento de qualquer biblioteca, pois o acervo disponibilizado aos usuários é de fundamental contribuição para moldar um relacionamento entre esses e a biblioteca tornando-a mais cativante. Uma premissa para o bom desenvolvimento de uma biblioteca escolar é manter o acervo sempre atualizado e a serviço dos interesses dos estudantes.

As Diretrizes da IFLA/UNESCO (2002) para Bibliotecas Escolares declaram que:

Uma coleção razoável de documentos impressos deve incluir 10 livros por aluno. A escola mais pequena deve dispor pelo menos 2500 títulos relevantes e actualizados, para permitir uma coleção alargada e equilibrada para todas as idades, níveis de competência e percursos pessoais. Pelo menos 60 % dos fundos devem corresponder a recursos de não ficção relacionados com o curriculum. (IFLA/UNESCO, 2002, p. 9).

A biblioteca escolar atualmente deve reunir no seu acervo recursos de diferentes tipologias, como imagens, textos, som e movimentos que permitem uma leitura hipertextual e interativa. Para que uma Biblioteca Escolar atenda com qualidade e eficiência seus usuários, se torna necessário ter os seguintes recursos básicos no seu acervo: livros didáticos, principalmente os adotados pela escola, livros paradidáticos, que auxiliam às diferentes disciplinas, dicionários lingüísticos e especializados, enciclopédias, literatura infanto-juvenil e adulta, guias, Atlas geográficos, históricos e de ciências, assinaturas de revistas e jornais também periódicos que atendam tanto aos estudantes quanto aos professores, livros de arte, livros de histórias em quadrinhos, gibis diversos, CDS de músicas e histórias infantis, DVDs de desenhos animados, de astronomia, de história geral, mapas históricos, geográficos e de ciências. (BERNARDI; BARROS, 2009).

É de suma importância no acervo de uma Biblioteca Escolar à presença de livros grandes, com capa dura ou brochura, com muitas ilustrações, pois chamam a atenção das crianças, principalmente às de faixas iniciais, que aprendem a ler e interagir por meio das figuras. O acervo precisa ser contemplado também com contos e lendas diversas, sendo nacionais e internacionais, para que as crianças entrem em contato com outras histórias, aumentando seu enriquecendo e sua bagagem cultural (BERNARDI; BARROS, 2009).

Observa-se como é diversificado o acervo de uma Biblioteca Escolar, ela como estimuladora de leitura principalmente de crianças e jovens, deve possuir em seu acervo uma coleção grande de literatura infantil e infanto-juvenil, bem como materiais audiovisuais, jogos e coleção multimídia, formada por CDS, DVDs, e materiais que utilizem tecnologia, com isso, mantém-se sempre atualizada e estimulando seus usuários o acesso as novas tecnologias.

É de suma importância a existência de um profissional bibliotecário no ambiente de uma Biblioteca Escolar, no entanto, essa realidade está longe de acontecer, pois a maioria das escolas não possui no seu quadro funcional o profissional da informação, constituindo a frente da biblioteca um professor ou outro funcionário da unidade escolar que não tem o preparo que um bibliotecário tem, ocasionando assim tanto uma deficiência nos objetivos quanto no funcionamento correto de uma biblioteca escolar.

Os usuários de uma Biblioteca Escolar em geral são, principalmente, estudantes da instituição de ensino. Também os professores, funcionários e a comunidade em geral na qual a biblioteca está inserida são usuários.

3.3.2 Biblioteca escolar no Brasil

A Biblioteca Escolar no Brasil ainda é tratada com grande descaso como se não fosse importante para a formação do cidadão. Podemos notar também a reduzida literatura direcionada para esta área. Com esse descaso a único transmissor de informação para os estudantes fica sendo o professor e o livro didático como mostra Silva (1995):

Do ponto de vista pedagógico, essa ausência pode reforçar a posição do professor como a única fonte de transmissão do conhecimento, visto que o aluno, sem acesso a outras possibilidades de informação na escola, fica submetido ao discurso docente ou ao texto do livro didático. (SILVA, 1995, p.46)

Silva (1995) descreve em seu livro “A Miséria da Biblioteca Escolar” que o descaso com a biblioteca escolar pode ser decorrente de fatores extrabibliotecários e intrabibliotecários. Em relação aos fatores extrabibliotecários este autor coloca que ocorre uma sistemática ausência de incentivo da parte do governo e que a formação dos professores não é voltada para a prática da leitura e nem para ensinar os estudantes a fazerem pesquisa. Silva (1995) coloca também a questão das fotocopiadoras, que muitos professores utilizam, não incentivando os estudantes a buscarem a fonte principal de informação.

Em termos dos fatores intrabibliotecários, Silva (1995) coloca que a estrutura da biblioteca também provoca o distanciamento dos usuários, as atitudes do profissional que trabalha na biblioteca ou até mesmo o horário de funcionamento dificultam o acesso a biblioteca, muitas vezes a biblioteca só funciona no horário que os estudantes estão em sala de aula. O acervo também contribui com esse distanciamento, com obras desatualizadas que varias vezes são doados. Silva apresenta mais um motivo para os usuários não se sentir desestimulados para frequentar a biblioteca:

[...]Muitas vezes, a disposição das obras nas estantes segue mirabolantes códigos e símbolos que fogem à compreensão do aluno e até mesmo do professor. Desorientando, confuso, perdido, o usuário fracassa na sua busca, posto que nem sempre há um profissional disponível para orientá-lo. (SILVA, 1995, p. 58)

Então, a partir das considerações de Silva (1995), temos que, não adianta uma biblioteca toda “certinha” com todas as normas de biblioteconomia, se o usuário não se sente familiarizado com a biblioteca e não consegue chegar até a obra que deseja. Com normas rígidas e com o serviço de empréstimo bastante complicado torna o usuário mais distante ainda do lugar que deveria ser seu ponto de apoio na sua vida escolar e pessoal.

Silva (1995) comenta sobre a dificuldade dos acervos fechados, que não possibilita o usuário a ter contato direto com os livros, para que a biblioteca fique sempre “arrumada”. Que pode dificultar no processo da formação de leitor do estudante. Outro fator que Silva aponta é que a maioria das bibliotecas escolares públicas não contam com o profissional bibliotecário. Normalmente nessas bibliotecas estão funcionários cansados a espera da aposentadoria, são profissionais mal capacitados para desenvolver o gosto pela leitura nos estudantes.

A Biblioteca Escolar tem que ser um lugar onde atrai o usuário, com livros que satisfaça a curiosidade dos estudantes, um lugar onde eles podem se sentir à-vontade. Silva faz uma crítica daquele bibliotecário que só reclama e não faz nada para atrair usuários:

[...] Basta de reclamar que o aluno e o professor não vão à biblioteca! Basta de lamentar que a biblioteca escolar está esquecida na escola! Mais vale desenvolver mecanismos que atraiam o professor e o aluno para a tarefa, eminentemente coletiva, de pensar e fazer uma biblioteca escolar atuante, eficiente e capaz de enriquecer o trabalho docente e a aprendizagem do aluno. (SILVA, 1995, p. 63)

Silva (1995) aponta algumas soluções para a Biblioteca Escolar. Ele comenta que não precisa de mudanças mirabolantes, mas sim reforçar aquilo que já existe. O governo apoiar a educação em geral, destinada verbas públicas para a biblioteca; garantindo uma

educação de qualidade para todos; melhorando as condições de trabalho para todos os profissionais da área de educação.

Afirmamos no decorrer dessa revisão de literatura, a importância da biblioteca escolar. Às vezes na biblioteca na escola provavelmente é o primeiro contato que o usuário vai ter com livros, pesquisa, então vai ser a biblioteca escolar que vai desenvolver o prazer dos estudantes sé tornarem leitores e até mesmo pesquisadores.

O bibliotecário tem um papel muito importante na hora de formar leitores e pesquisadores na biblioteca escolar, o profissional tem que mostrar a forma de leitura prazerosa realizando a hora do conto, teatro encenando livros que tem na biblioteca, na hora que o usuário for fazer uma pesquisa na Biblioteca Escolar o bibliotecário tem que mostrar mais de uma opção de fontes de informação para realizar a pesquisa, fazendo assim que os estudantes se tornem pesquisadores e leitores assíduos.

A Biblioteca Escolar tem sim solução, basta todos nós estudantes, profissionais da área da educação e governantes se conscientizarem da importância da biblioteca escolar, como coloca Silva (1995, p.109): “[...]a valorização da biblioteca escolar no Brasil tem que ser conquistada no terreno das lutas sociais mais amplas que se travam em favor da elevação das condições sócio – econômicas das classes trabalhadoras.”

4 METODOLOGIA

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da presente pesquisa, tais como: delimitação do campo de pesquisa, tipologia da pesquisa e o instrumento utilizado para a coleta e organização dos dados.

4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Minayo (1994, p. 53) informa que o campo de pesquisa pode ser definido como “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Nesta pesquisa, procura-se analisar o comportamento informacional dos estudantes do ensino fundamental do Colégio Estadual Waldemar Mundim.

Inicialmente definimos como campo de pesquisa centro de ensino e pesquisa aplicada à educação (CEPAE), mas em decorrência da greve dos servidores da UFG, tivemos que optar por outra escola. Assim, devido a proximidade do Colégio Estadual Waldemar Mundim do campus II da UFG e das aceitações da diretoria da mesma em relação a realização desta pesquisa juntos aos estudantes, optamos por esta escola.

A unidade escolar pesquisada esta localizada no endereço da Rua R-40, Qd.- 40 Lt.- 07, Conjunto Itatiaia I CEP: 74.690- 650. Goiânia - Goiás. Ministra a Educação Básica nos níveis: Ensino Fundamental – 1º ano ao 9º ano; Ensino Médio – seriado anual; Educação de Jovens e Adultos- EJA- 2ª Etapa.

O Colégio foi criado pela lei 8.704 em 05.10.1979. Autorização do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Resolução nº 651 de 29 de dezembro de 1995, Reconhecimento do Ensino Médio, Portaria 0005 de 03 de janeiro de 1990 SEE, Resolução CEE 651/95. A Unidade Escolar mantém a Educação Básica compreendendo o Ensino Fundamental, em turnos matutino, vespertino e noturno; Ensino Médio em turnos matutino e noturno e a EJA 2ª Etapa, noturno em conformidade com a legislação em vigor Resolução nº. 260/05.

A Biblioteca do Colégio Waldemar Mundim é um espaço pedagógico cujo acervo está à disposição de toda a comunidade escolar durante o horário de funcionamento da Unidade Escolar. A Biblioteca é coordenada por um professor dinamizador e está subordinada a direção da escola. O acervo bibliográfico é formado de material adquirido pela Unidade Escolar, por doações e recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escola (FNDE)/MEC.

4.2 AMOSTRA

A amostra dessa pesquisa foi feita com 34 (trinta e quatro) estudantes do 9º (nono) ano A (matutino) do ensino fundamental do Colégio Waldemar Mundim. Esta amostra pode ser classificada como aleatória, pois foi constituída apenas pelos estudantes do 9º (nono) ano que concordaram em participar.

4.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para Marconi e Lakatos (2002, p. 15), pesquisa é “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” Este trabalho acadêmico, de acordo com seus objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, p. 43) “visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.” Em contrapartida, segundo Gil (1991), as pesquisas descritivas “visam descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”.

Devido à utilização de técnicas padronizadas se fazem necessárias neste tipo de pesquisa, optou-se pela utilização de questionário para a coleta dos dados, com abordagens quantitativas e qualitativas. O questionário pode ser conceituado como "um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica." (YAREMKO et al., 1986 *apud* GÜNTHER, 2003, p. 2). De acordo com Günther (2006, p. 203) no caso da abordagem quantitativa, uma amostra representativa assegurará a possibilidade de uma generalização dos resultados. E, segundo Souza, Fialho e Otoni (2007, p. 39) a abordagem qualitativa da pesquisa considera que há relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

4.4 ETAPAS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Neste item apresentaremos de forma detalhada as etapas de coleta e organização dos dados que foram utilizados para desenvolver essa pesquisa.

4.4.1 Coleta dos dados

Para analisar o comportamento informacional dos pesquisados foi aplicado um questionário junto aos estudantes do ensino médio. Nesta pesquisa utilizamos o questionário semi estruturado. O roteiro do questionário pode ser visto no apêndice. A coleta de dados foi realizada pela manhã no dia 8 de setembro de 2011. A professora cedeu vinte minutos da aula para a aplicação do questionário.

4.4.2 Organização dos dados

Na etapa das organizações dos dados utilizamos para os dados de natureza quantitativa, foram utilizados percentuais, quadros, tabelas e gráficos. E os dados de natureza qualitativa foram organizados por meio de categorias temáticas. Segundo Minayo (1994, p. 70), “as categorias temáticas são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

5 ANÁLISE DO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresenta-se a caracterização e o comportamento informacional dos sujeitos pesquisados relativo às seguintes ações: necessidade, busca e uso da informação, bem como, dificuldades/barreiras para acessar a informação e os sentimentos percebidos pelos pesquisados no momento em que desenvolviam estas ações.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Segundo os dados coletados relativos às faixas etárias dos pesquisados, verifica-se que 80% têm entre 12 e 15 anos e que 20% têm 16 a 20 anos, conforme dados apresentados no gráfico a seguir:

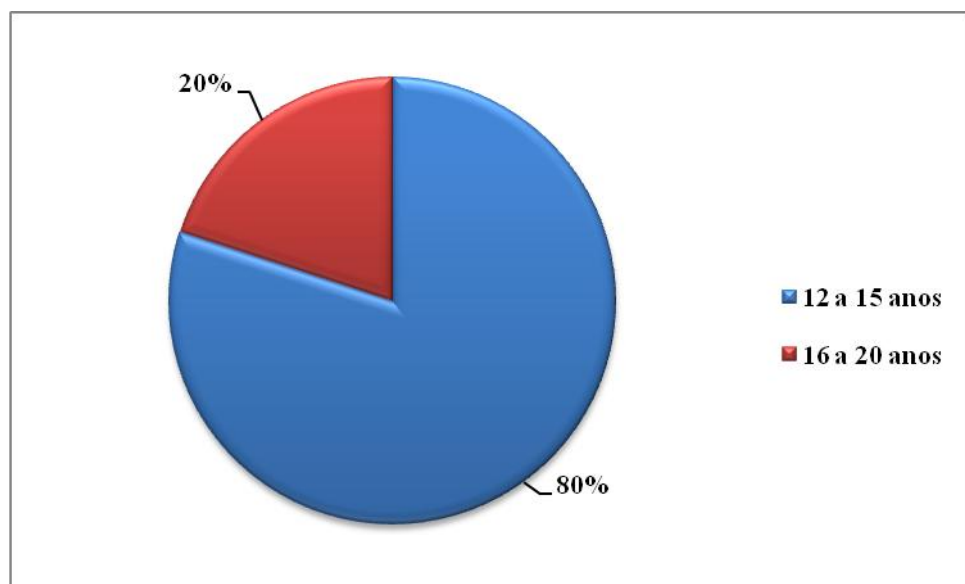


Gráfico 1 – Faixa etária

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Ainda em relação à caracterização dos pesquisados, verificou-se que 100% dos estudantes pesquisados estão matriculados na 9ª (nona) série e no turno matutino. Salientamos que a escolha por este ano justifica – se a partir da compreensão de que neste momento de suas vidas escolares os estudantes devem possuir maior experiência em relação a realização de trabalhos escolares e conseqüentemente maior nível de conhecimento.

Em relação ao sexo, constatou – se de que 59% dos pesquisados são de sexo feminino e 41 % são do sexo masculino.

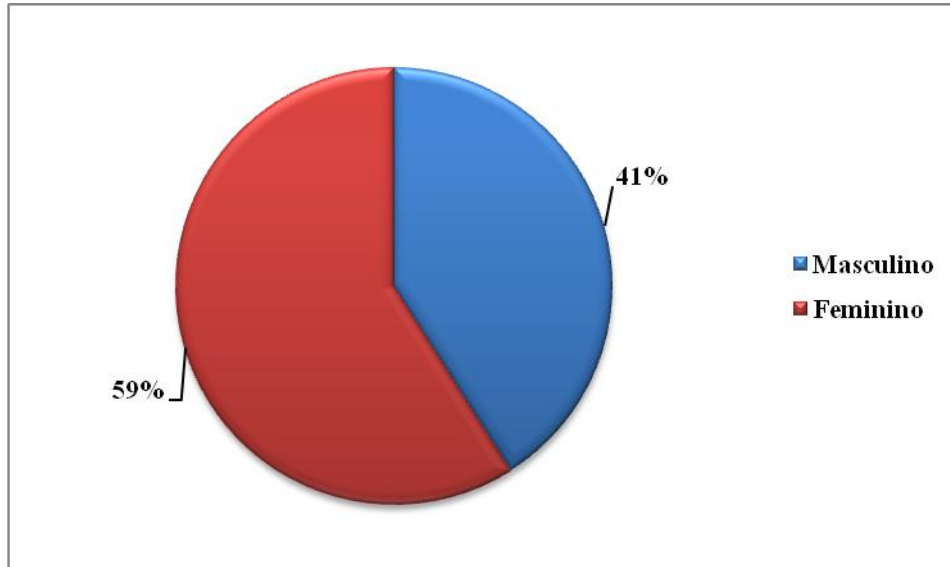


Gráfico 2 – Sexo

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Assim, em relação à caracterização dos pesquisados pode-se considerar que em sua maioria, os mesmos são jovens (12 a 25 anos), de sexo feminino (59%) e cursa a 9º (nono) ano do ensino fundamental II.

5.2 IDENTIFICANDO NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

Em relação à identificação das necessidades de informação, foi considerada a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem em termos da realização de tarefas escolares por parte dos estudantes. No questionário (ver roteiro do questionário no item: Apêndices) apresentado aos estudantes, o termo tarefas escolares foi conceituado como trabalhos escolares em geral, provas, pesquisas escolares e apresentações orais de trabalhos. Conforme apresentado no gráfico 5, a seguir, grande parte dos pesquisados (64,7%) sinalizou que necessita de informação para realização dos trabalhos escolares em geral, seguido por, realização de provas escritas e participação em eventos escolares com 41,1%, cada item respectivamente. O item menos sinalizado pelos respondentes foi a busca de informação por curiosidade, com apenas 14,7%. Ressaltando que a questão estava aberta para mais de uma opção de resposta por pesquisado.

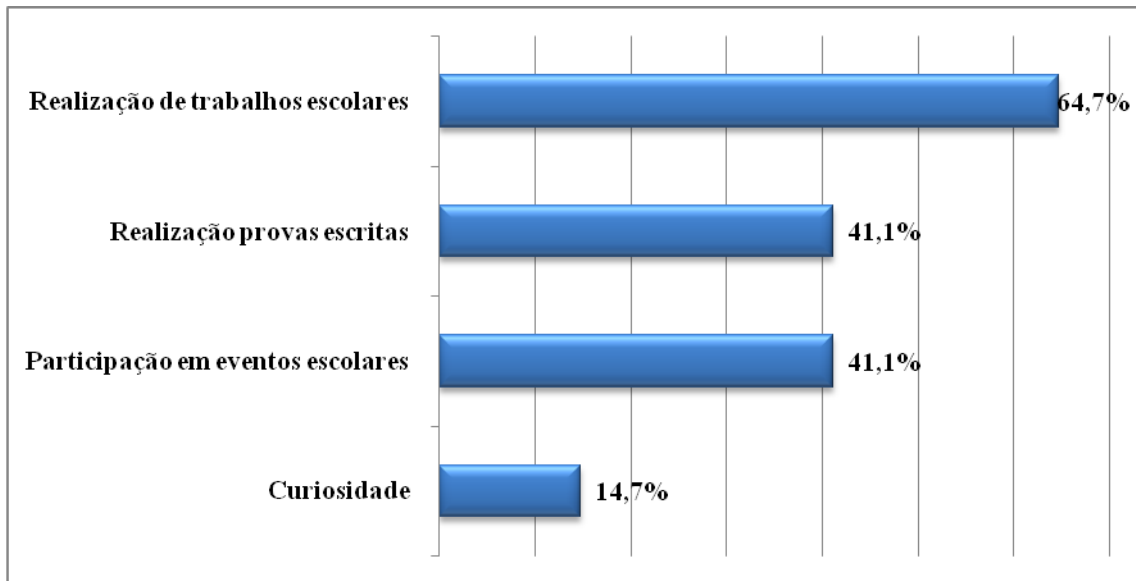


Gráfico 3 – Identificando necessidades de informação

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A questão seguinte diz respeito aos sentimentos dos estudantes no momento da proposição do trabalho. Nesta questão, novamente, os estudantes possuíam a opção de escolher mais de uma alternativa. Intrigantemente, “não sentiu nada” foi a opção mais destacada com 29,4%. Esse dado é bastante preocupante. A psiquiatra Ana Barbosa Silva afirma em uma entrevista publicada no Jornal Folha de São Paulo do dia 30 outubro de 2011 que “não sentir nada” é preocupante. “O mundo pode estar criando uma população de indiferentes e isso é muito perigoso.” Outros sentimentos negativos como dúvidas 23,5% e insegurança 17,6% estão entre os mais declarados. Nenhum dos estudantes participantes da pesquisa declarou sentir segurança quando os professores propõem a realização de uma tarefa escolar. Estes dados podem ser vistos no gráfico 6, apresentado a seguir.

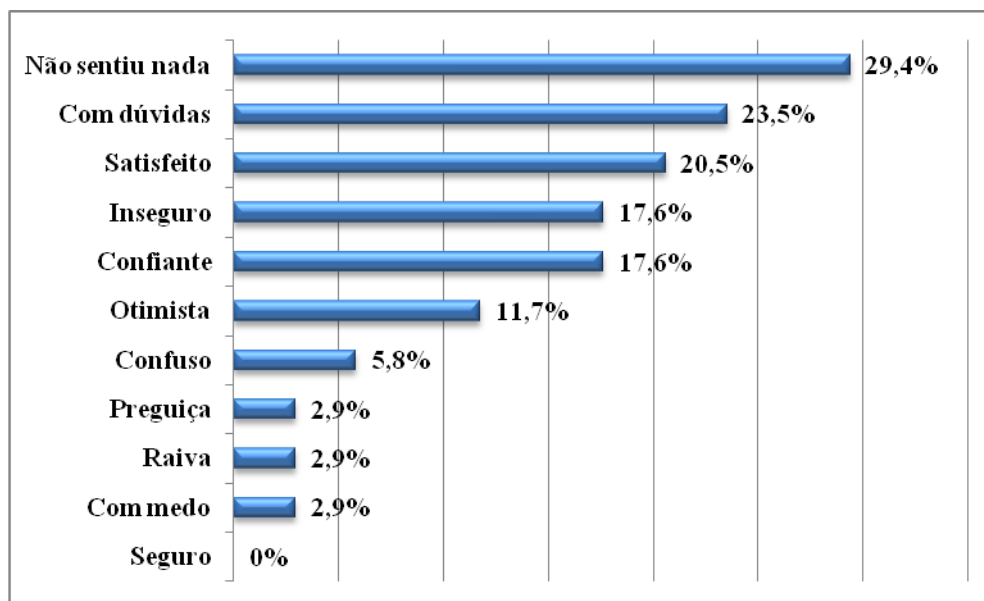


Gráfico 4 – Sentimento quando o professor solicita a realização de tarefas escolares
 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Conforme citado no item Revisão de Literatura, a necessidade de informação pode ser compreendida de duas formas:

- a) Como uma experiência subjetiva, de natureza psicológica, afetiva e cognitiva (GASQUE; COSTA, 2003);
- b) Como uma experiência objetiva, de natureza aplicada, pois se relaciona a ação desenvolvida entre a busca de informação e a finalidade desta informação para o indivíduo. Martinez- Silveira e Oddone (2007, p. 119) ao citarem Derr (1983).

A partir da análise dos relativos sobre esta temática podemos visualizar estas duas compreensões. Assim temos que, em relação à natureza subjetiva da necessidade de informação, chama à atenção a presença expressiva (29,4%) do item “não sentiu nada” e dos sentimentos negativos, que totalizam (56,6%). Temos nestes percentuais aspectos com fortes características psicológicas, uma vez que evidenciam visões baseadas em indiferença e visões negativas sobre o ato de aprender e sobre o contexto escolar. Neste momento, cabe indagar: Qual a qualidade do processo de ensino – aprendizagem vivenciada por estes estudantes? Como se desenvolvem as relações sócias - afetivas entre professores e estudante no contexto escolar pesquisado? Quais elementos estruturam e influenciam a visão mundo de professores e estudantes? As respostas para estes questionamentos não serão apresentadas neste texto, uma vez que, o mesmo não objetivou analisar tais temáticas. Mas, a apresentação destas indagações sugere que os estudos sobre comportamento informacional em contextos escolares devem inserir entre suas ações a elaboração de perfis psicológicos dos sujeitos pesquisados (estudantes e professores), uma vez que, a compreensão mais completa desta temática

pressupõe um conhecimento mais detalhado destes sujeitos, tanto em termos informacionais, como termos comportamentais. Ainda, em relação a esta questão, salientamos que os estudos de comportamento informacional devem buscar aprofundamentos nas Teorias do Stress, do Custo x Benefício e da Aprendizagem Social, conforme proposto por Wilson (2000).

Ainda em relação aos sentimentos percebidos quando da solicitação de tarefas escolares por parte do professor, temos que, os pesquisados acrescentaram três sentimentos extremamente negativos – preguiça, raiva e medo – com 2,9% cada um respectivamente. Estes percentuais reforçam nossa recomendação de inserção de perfis psicológicos nos estudos de comportamento informacional. Vale salientar ainda que em relação aos sentimentos positivos não ocorreu nenhum acréscimo por parte dos estudantes.

5.3 BUSCANDO INFORMAÇÕES

Apresentamos neste item, análises relativas ao processo de busca de informações para a realização das tarefas escolares. O gráfico 5 apresenta as fontes de informação utilizadas pelos estudantes. Os gráficos seguintes (8, 9, 10 e 11) detalham características das fontes de informação utilizadas.

De acordo com gráfico 5 a seguir, os livros figuram como material mais utilizado (44,1%); em seguida consta a Internet (34,1%) e a conversa com os pais (20,5%). A utilização da biblioteca para busca de informações consta como quarta fonte de informação (14,7%), juntamente com os jornais e conversa com os amigos. A busca de informação através de conversa com os professores aparece de forma reduzida (8,8%) e a televisão não foi citada.

Verificou-se que na escola há um local para os estudantes terem acesso à Internet, porém a direção da escola informou que o laboratório não está em funcionamento devido à falta de professores tutores. Este pode ser considerado um dos motivos ao alto percentual em relação aos livros. Vale salientar que esta dificuldade de acesso de tecnologia de informação e de acesso a internet constitui-se no sério problema, pois o mesmo efeito o acesso e uso de importante fonte de informação.

Em relação ao uso da Internet como fonte de informação para as tarefas escolares, temos que, este dado tem se confirmado por meio de outras pesquisas, tais como, Araújo et al (2011), Camargo (2010) e Viana (2010). Ao reunirmos este dado com a situação específica vivenciada pelos estudantes pesquisados, no sentido de que nesta escola o laboratório não está em funcionamento devido à falta de professores tutores, podemos considerar que o uso desta fonte de informação deve estar ocorrendo em casa ou em Lan Houses. Outro aspecto que deve

ser analisado é a seguinte questão: A Internet pode ser considerada uma fonte de informação segura para a realização de tarefas escolares? Teriam os estudantes competência informacional para acessar e localizar informações pertinentes na Internet? Infelizmente estas questões não podem ser respondidas por meio dos dados coletados, uma vez que, elas envolvem temas que não se constituem nosso objeto de estudo nesta pesquisa. Entretanto, consideramos que estas questões poderiam se constituir em novas pesquisas em torno do tema da competência informacional.

O reduzido uso da biblioteca (14,7%) como fonte de informação também foi verificado nas pesquisas realizadas por Araújo et al (2011), Camargo (2010) e Viana (2010) e pode ser atribuído principalmente a ausência do profissional bibliotecário, uma vez que este profissional poderia auxiliar os professores, conforme Silva (1995), explica.

“O bibliotecário escolar é uma espécie de coordenador da biblioteca, responsável, como já denota o termo, pela coordenação das sugestões, idéias, atividades vindas de todos os pontos da escola, sempre visando a transformação da biblioteca escolar num espaço dinâmico e articulado com o trabalho desenvolvido pelo professor. (SILVA, 1995, p. 75)

Ainda em relação ao uso reduzido da biblioteca escolar por estudantes devemos considerar as reflexões de Silva (1995), quando este autor enumera razões interbibliotecárias e extrabibliotecárias. Assim a biblioteca não precisa de mudanças mirabolantes, mas sim reforçar aquilo que já existe. O governo apoiar a educação em geral, destinada verbas publicas para a biblioteca; garantindo uma educação de qualidade para todos; melhorando as condições de trabalho para todos os profissionais da área de educação.

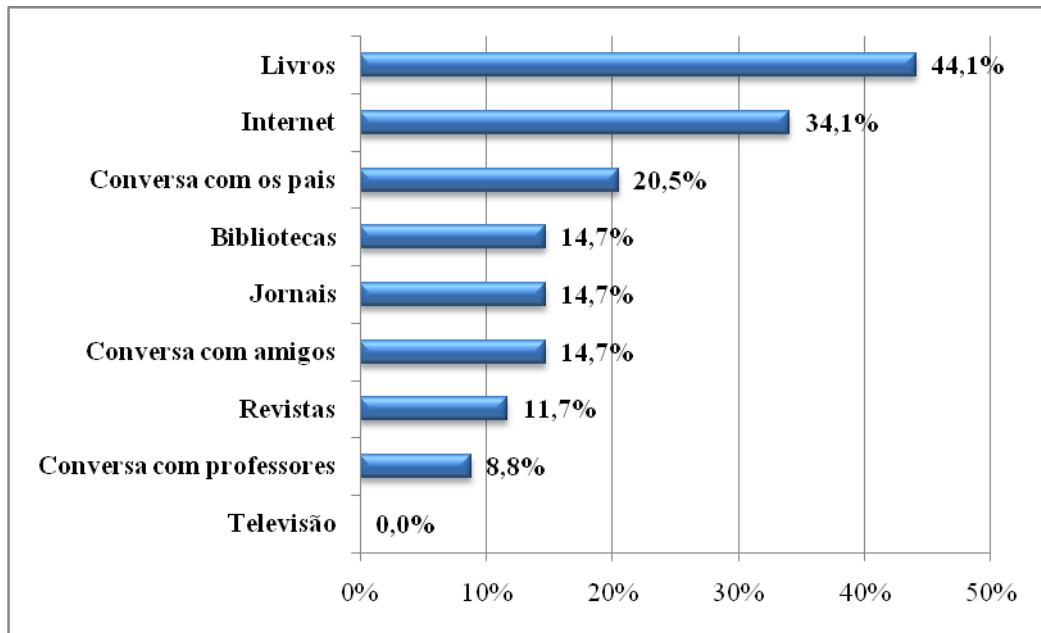


Gráfico 5 – Fontes de informação utilizadas para realizar tarefas escolares.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

No gráfico 6, apresentado a seguir, os dados são referentes aos estudantes que informaram que utilizavam a biblioteca para buscar informação (8 estudantes). Perguntou-se para estes estudantes qual a biblioteca que eles mais freqüentavam. A biblioteca do Colégio Waldemar Mundim é a mais utilizada (87,5%), seguida pela biblioteca do SESC (12,5%).

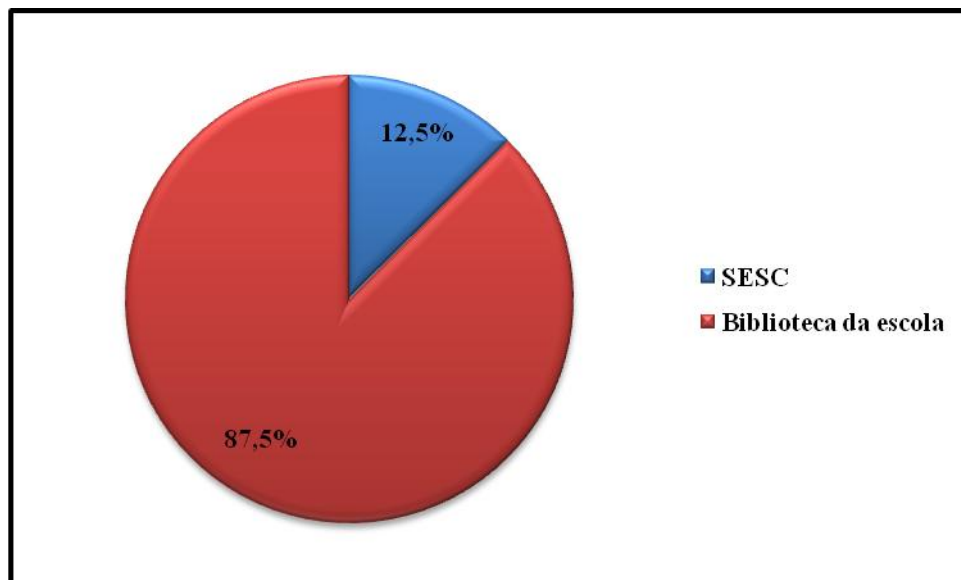


Gráfico 6 – Bibliotecas utilizadas com maior frequência.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Em seguida, aos respondentes da opção “livros” no gráfico 5 (total de 44,1% da amostra), perguntou-se qual a origem dos livros utilizados nas tarefas escolares. Em relação a este item temos que, 26,4% informaram que os livros são emprestados da biblioteca; 20,5%

informaram que são livros próprios; 8,8% livros baixados da Internet; 5,8% livros emprestado de professores; 2,9% utilizam o livro didático ou livros xerocados. Nenhum dos participantes afirmou solicitar livro emprestado dos colegas.

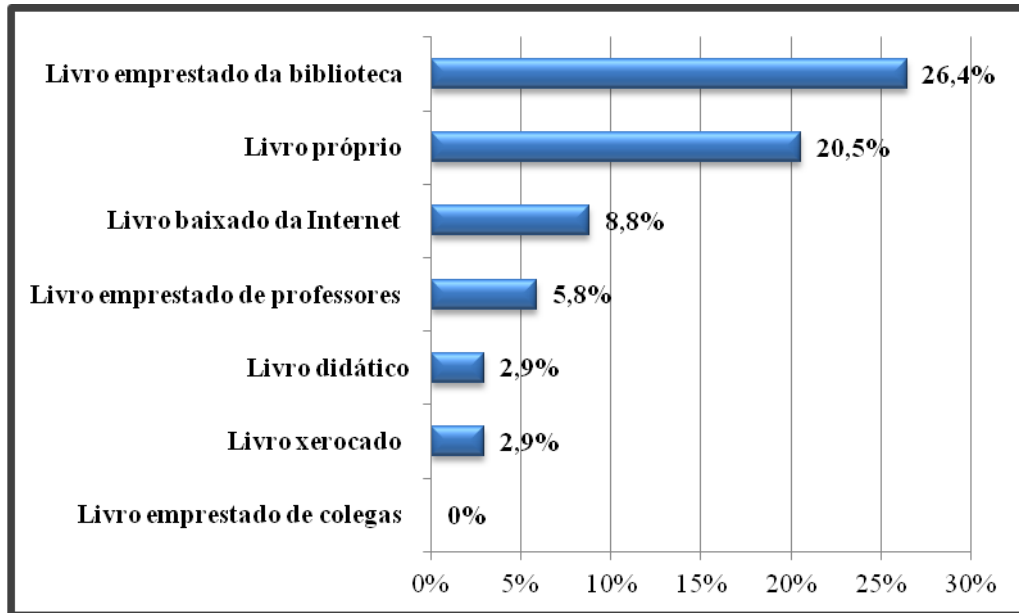


Gráfico 7 – A origem dos livros utilizados nas tarefas escolares

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Apesar do reduzido índice de utilização da biblioteca (14,7 %), entre os estudantes que informaram utilizar o livro como fonte de pesquisa, a maior parte, confirma que os livros são emprestados da biblioteca. Caberia neste item verificar a atualidade e pertinência do acervo da biblioteca da escola. Como esta temática não se constituiu em objetivo desta pesquisa sugerimos a realização de estudos neste sentido.

Referente ao quesito Internet, solicitou-se o detalhamento de quais sites eram mais acessados pelos pesquisados. Em primeiro lugar ficou o site de buscas Google (55,8%). O motor de busca do Google na web é o serviço mais popular da companhia e o site mais acessado do mundo. De acordo com a *ComScore*. (empresa líder no serviço de mensuração de audiência no mundo digital) em uma pesquisa publicada em maio de 2011, o sites do Google é utilizado em 9 de cada 10 pesquisas realizadas na America Latina. Os dados coletados confirmam esta situação relatada pela empresa *Comscore*.

Ainda segundo a *Comscore* em março de 2011, os latino-americanos realizaram um total de 18,5 bilhões de buscas na internet, um aumento de 21 por cento face ao ano anterior. E o Brasil, que representou o maior volume de consultas de pesquisa em quase 6 bilhões, também teve a maior taxa de crescimento de 34 por cento.

Quadro 3 – Top 10 Busca: Pesquisas na internet na América Latina

Top 10 Busca * Propriedades da América Latina em volume de pesquisa consulta Março 2011 Total de Latin America Internet Audiência **, Idade 15 + - casa e trabalho Fonte: comScore qSearch			
	Pesquisas	Parcela de Pesquisas	Pesquisas Per Searcher
Total de Internet	18528	100,0%	167,6
Sites Google	16763	90,5%	153,7
Facebook.com	525	2,8%	11,3
Sites Microsoft	513	2,8%	10,0
Sites Yahoo!	198	1,1%	9,2
Ask Network	112	0,6%	5,3
Terra - Telefonica	109	0,6%	6,5
eBay	43	0,2%	15,2
Sites Wikimedia Foundation	35	0,2%	3,7
Sites iG	31	0,2%	5,4
UOL	26	0,1%	4,3

Fonte: ComScore. Disponível em: <http://www.comscore.com/Press_Events/Press_Releases/2011/5/Google_Sites_Accounts_for_9_of_10_Searches_Conducted_in_Latin_America>.

Em segundo lugar entre os sites mais acessados (gráfico 8), encontra-se a Wikipédia (44,1%), que é uma enciclopédia “aberta” que interage com as pessoas, os indivíduos se cadastram e pode participar da enciclopédia acrescentando informações. Segundo a própria Wikipédia ela é

uma enciclopédia livre que está sendo construída por milhares de colaboradores de todas as partes do mundo. Este é um site baseado no conceito de *Wiki Wiki*, o que significa que qualquer internauta, pode editar o conteúdo de quase todos os artigos acionando o link "Editar" que é mostrado em quase todas as páginas do site. Uma Web Wiki permite que os documentos sejam editados coletivamente com uma linguagem de marcação muito simples e eficaz, através da utilização de um navegador web. (WIKIPÉDIA, 2011);

Consideramos que a Wikipédia não pode ser considerada uma fonte segura para pesquisas acadêmicas e escolares, pois qualquer pessoa pode colocar qualquer opinião como proposta de conceito. Assim, os conceitos da Wikipédia não têm uma autoria segura e nem uma verificação posterior de qualidade dos mesmos. Vale salientar que este dado também se

* Pesquisas propriedades incluem todas as entidades incluídas no roll up, ou seja, o Google Sites inclui buscas em YouTube.com

** Não inclui visitação a partir de computadores públicos como Internet de Cyber café ou acesso a partir de telemóveis ou PDAs

confirmou nas pesquisas desenvolvidas por Araújo et al (2011), Camargo (2010) e Viana (2010).

Os outros sites mencionados pelos estudantes foram: o Orkut (14,7%) uma rede social filiada ao Google, que possui comunidades para interação e compartilhamento de informação entre os participantes. Em seguida, está o You Tube (11,7%) um site de compartilhamento de vídeos digitais, que segundo matéria do mês de outro da revista eletrônica Exame.com (2011) o site é responsável por 52% do total de vídeos assistidos em toda a web atualmente.

Nas três últimas posições encontram-se os sites MSN (5,8%) e o site Terra (2,9%) e o site Brasil Escola (2,9%) que é um portal de atualização na área da educação e de notícias em geral, estes sites são portais de notícias e não disponibilizam informações detalhadas que permitam a realização de pesquisas escolares. Consideramos que nenhum desses sites podem ser considerados como fontes de informação para trabalho acadêmico, uma vez que, todos estes sites podem ser classificados como espaços digitais de informações referenciais.

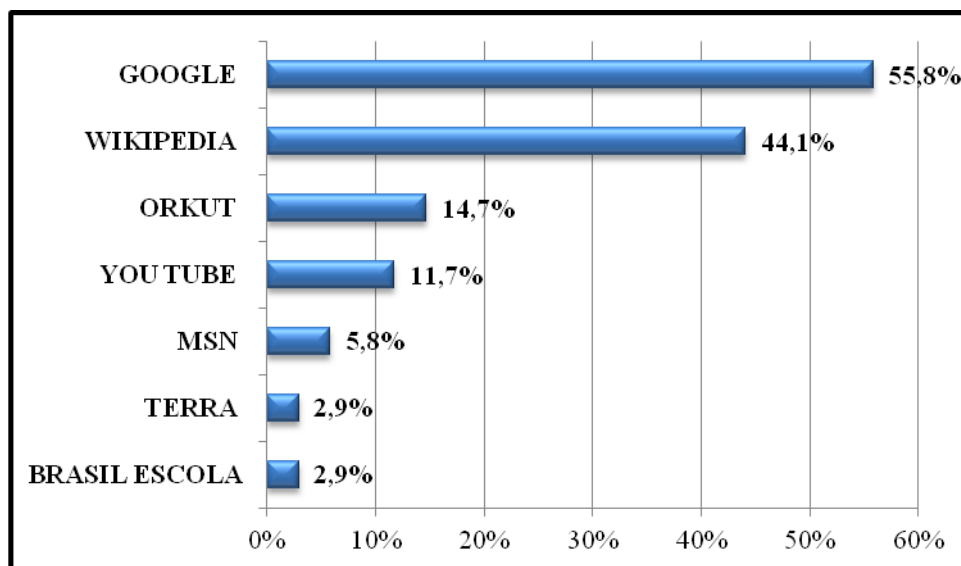


Gráfico 8 – Sites mais acessados para realização das tarefas escolares

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os próximos itens verificados foram os jornais e revistas mais acessados. O jornal O Popular ganha destaque com 11,7% da escolha dos pesquisados. O jornal edita diariamente três cadernos: caderno Principal com as notícias de Goiânia, Brasil e do mundo, Magazine que contem notícias e dicas culturais e os Classificados que têm ofertas de empregos, casas de aluguel e pra venda. Além desses, há três outros, semanais: Revista da TV que vem com os

filmes que passa na semana e o resumos das novelas, Almanaque que contem curiosidades e atende o publico infantil e o Suplemento do Campo que mostra as noticias da área rural.

Os outros periódicos informados pelos estudantes são o jornal Daqui (5,8%) que é um jornal de baixo custo com diversos conteúdos, a Revista Veja, a Revista Época e o Jornal Hoje que é um jornal local, todos os três com 2,9% de escolha.

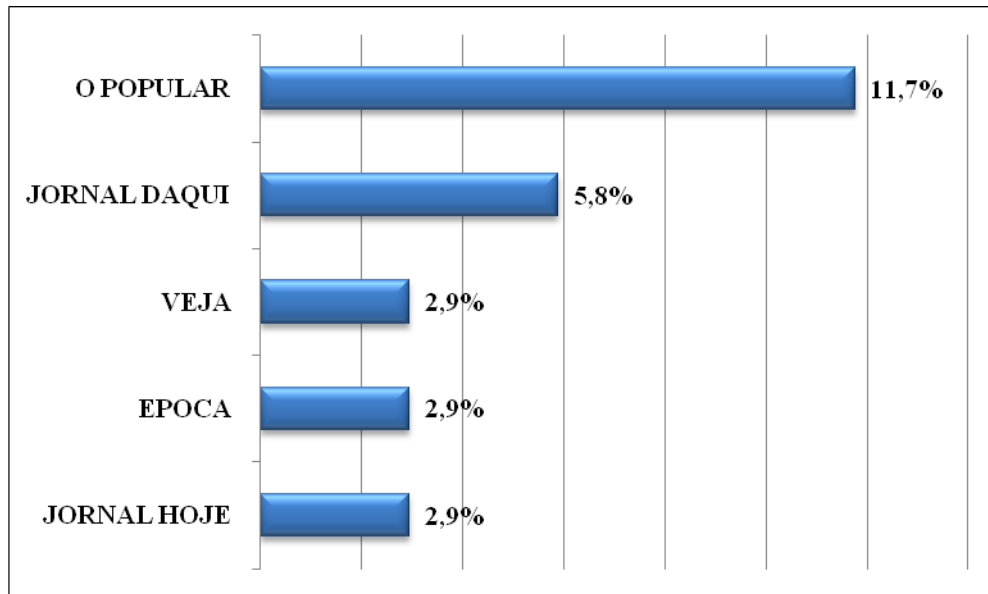


Gráfico 9 – Periódicos mais utilizados na realização de tarefas escolares

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Em continuidade a pesquisa, buscamos informações sobre a frequência de utilização da biblioteca da escola. E as respostas negativas predominaram a pesquisa; como mostra o gráfico 10 a seguir; pois, 38,2% dos estudantes alegaram não lembrar a última vez que foi a biblioteca, seguido por 14,7% que informaram nunca frequentar bibliotecas, confirmando os dados negativos nenhum estudante informou ir a biblioteca todos os dias. As respostas negativas predominam. Em termos percentuais totais temos que 52,9% dos estudantes pesquisados não usam a biblioteca.

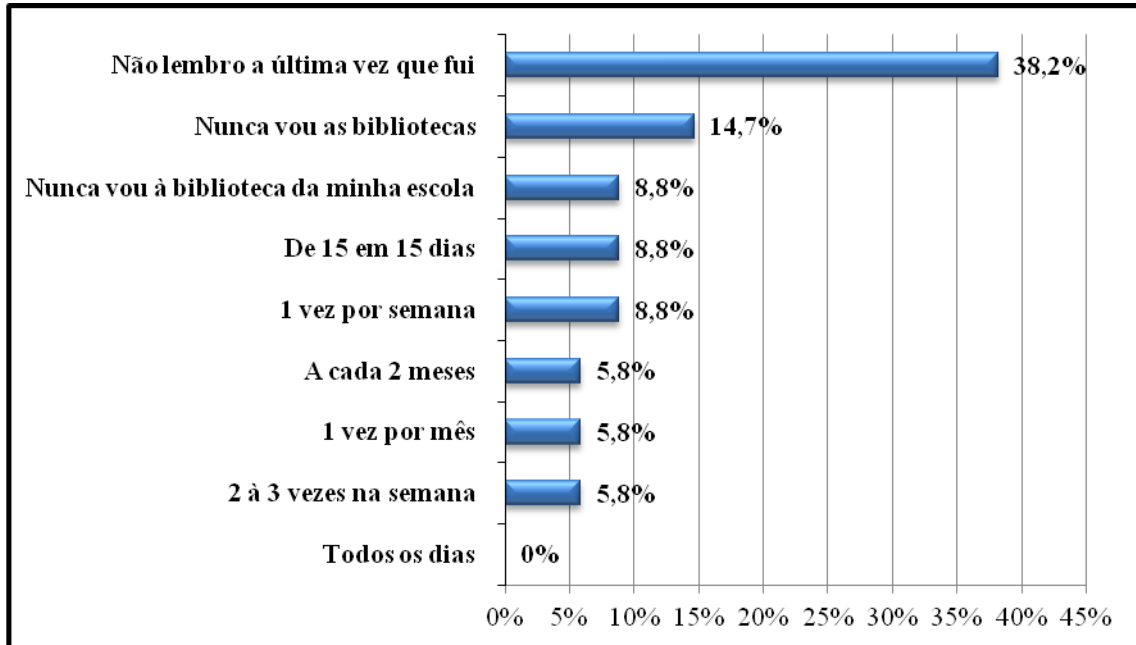


Gráfico 10 – Frequência de uso da biblioteca da escola

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Novamente, através da frequência de utilização da biblioteca escolar, percebe-se que a mesma não tem grande participação na vida escolar dos estudantes. Porém, Silva (1995) alerta que a biblioteca escolar possui uma grande responsabilidade:

No Brasil, a marginalização sócio-econômico-cultural que se impõe à ampla maioria da população [...] acaba por conferir à biblioteca escolar uma grande responsabilidade. É nela que a maior parte das nossas crianças terão a oportunidade, muitas vezes única em suas vidas, de contato com livros e outros documentos. Essa idéia aplica-se especialmente às escolas públicas onde estudam as crianças das classes populares que, [...], são expulsas da vida escolar muito antes de terem completado a escolaridade mínima obrigatória. (SILVA, 1995, p. 66)

Quando questionados a respeito da biblioteca da escola, os estudantes fizeram uma avaliação positiva pois 61% dos entrevistados avaliaram a biblioteca entre boa e excelente. E apenas 8,8% (correspondente a 3 estudantes do total da amostra) avaliaram-na com péssima.

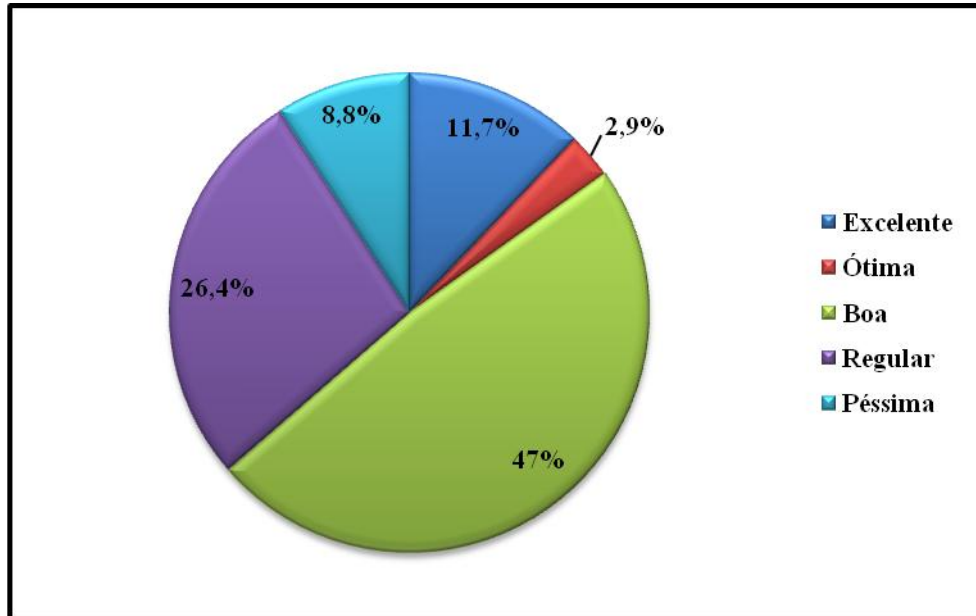


Gráfico 11 – Avaliação da biblioteca da escola

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Diante dos dados do gráfico 11, dispostos anteriormente, temos dados que confirmam o baixo nível de uso da biblioteca. Neste item vemos que os estudantes não exerceram um senso crítico, uma vez que, 26 estudantes informaram que não utilizam a biblioteca como uma fonte de informação e ao mesmo tempo avaliaram-na positivamente. Sob este contexto, Yunes (1984 apud SILVA, 1995, p. 46) informa que "as bibliotecas são cada vez menos procuradas e a análise crítica menos exercitada."

Depois de avaliar da biblioteca, foi solicitado aos estudantes pesquisados sugestões de melhorias. A sugestão mais citada foi a atualização do acervo (26,4%), seguida pela contratação de pessoal e melhoria do espaço (5,8%) e por último a divulgação do acervo, aquisição de computadores e troca do mobiliário (com 2,9% cada). Estes dados podem ser visualizados no gráfico 12, apresentado a seguir:

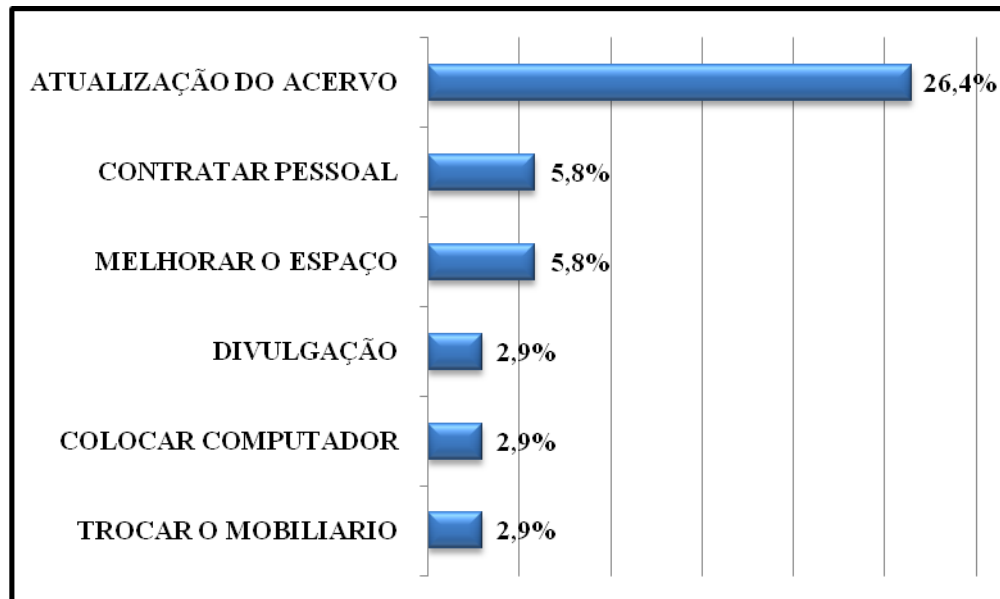


Gráfico 12 – Sugestões para melhorias para a biblioteca da escola

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Silva (1995) alerta que o acervo desatualizado, realmente desestimula a utilização da biblioteca:

O acervo da biblioteca escolar, em geral pobre e desatualizado, em função da carência crônica de recursos, que não atinge apenas a biblioteca, mas a escola pública como um todo, é outro aspecto que pode desanimar o usuário. Afinal, freqüentar uma biblioteca onde jamais encontramos as obras que queremos é extremamente desestimulante. (SILVA, 1995, p. 57)

A próxima questão aborda as dificuldades para a realização da busca de informações na realização das tarefas escolares. Os pesquisados informaram que não encontram o que necessitam em materiais em suas casas (29,4%). Outra barreira citada é a dificuldade em utilizar material em língua estrangeira (26,4%), seguido pela dificuldade em encontrar o material necessário na biblioteca da escola (14,7%). Outros itens que merecem destaque são a ausência de pontuação nos itens: não entendo o que leio quando localizo, não consigo ajuda dos meus professores e não tenho como compra o material que preciso. Confira os percentuais no gráfico 13 a seguir:

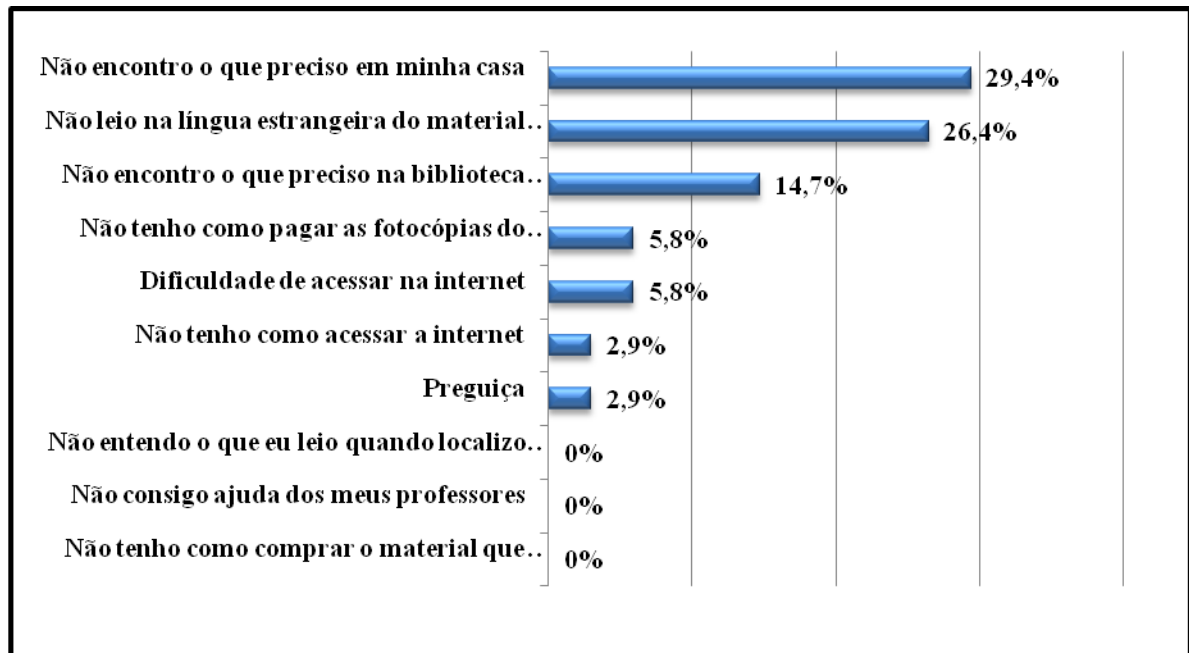


Gráfico 13 – Dificuldades enfrentadas na busca de informações para realização de tarefas escolares
 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Entre os sentimentos envolvidos no momento da busca por informações, a confiança foi um dos mais destacados (23,5%). Em contrapartida, a mesma quantidade de pesquisados informou não sentir nada no momento da busca.

De acordo com Choo (2006), citando o *Processo de Busca de Informação* desenvolvido por Kuhlthau, a fase de busca descrita na presente pesquisa, pode ser comparada com a fase do processo denominada de coleta, destacada pela ação de agrupamento de informações relevantes. Nesta fase Choo (2006) declara que ocorre a predominância de sentimentos ligados a confiança e concentração. Referente ao destaque da opção “não senti nada” acredita-se na falta de senso crítico por parte dos estudantes, na incapacidade de definir o sentimento experimentado durante esta etapa do processo, ou ainda, na presença do sentimento de indiferença ao processo de ensino-aprendizagem vivenciado.

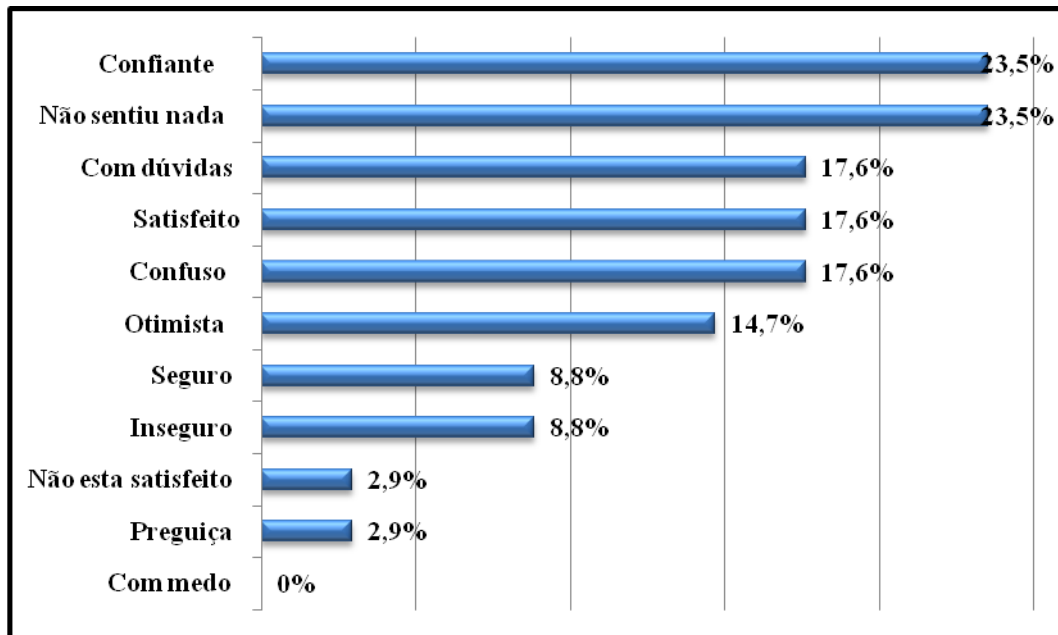


Gráfico 14 – Sentimentos desenvolvidos no momento da busca de informações para realizar tarefas escolares

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Após verificar as fontes de busca e os sentimentos experimentados pelos estudantes neste momento, solicitou-se aos pesquisados que relatassem em que situações buscavam e obtinham informações importantes. A utilização do acervo da biblioteca e a conversa com colegas da escola e professores foram as opções menos selecionadas (11,7%), confirmando a baixa procura da biblioteca por parte dos estudantes conforme citado anteriormente no gráfico 10.

O item mais citado pelos estudantes pesquisados foi o estudo em casa associado à conversa com os professores e leitura de livros a respeito do assunto (35,2%), seguido pela opção “assistindo programas de televisão, ouvindo musicas, lendo jornais diários, conversando com amigos.” (32,3%).

A alternativa sinalizada pelos participantes “nenhuma destas situações” (26,4%), era uma questão fechada o que não abriu espaço para os participantes apresentarem outras situações. Aqui registramos a necessidade de melhoria do questionário utilizado, no sentido de gerar um espaço para comentários (resposta aberta).

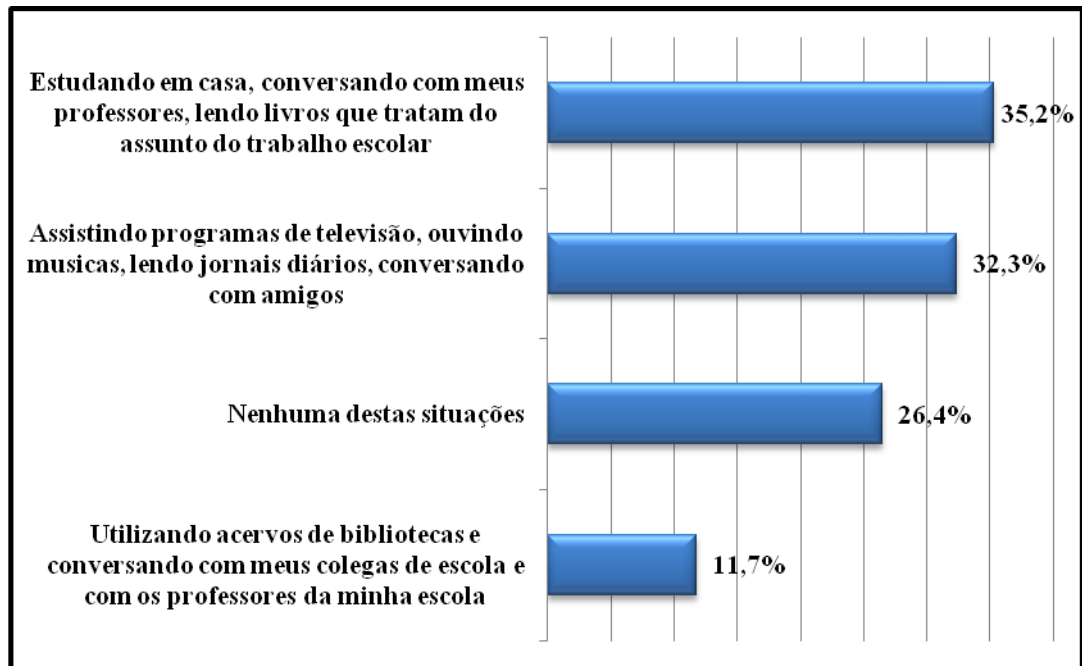


Gráfico 15 – Situações de busca e obtenção de informações importantes
 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

5.4 USANDO INFORMAÇÕES

O uso da informação é a etapa final de todo o processo de gerenciamento da informação. Choo (2006) informa que o uso da informação pode ser dividido nas seguintes categorias: esclarecimento, compreensão do problema, instrumental, factual, confirmativa, projetiva, motivacional, pessoal ou política. (Ver quadro 1 da revisão de literatura).

A partir da adoção desta compreensão sobre o uso de informação buscou-se descrever situações que caracterizariam estas categorias dentro do contexto dos pesquisados. A maioria dos pesquisados informou que a informação ajudou a entender um assunto estudado (61,7%), ou seja, a informação serviu para esclarecimento. Em segundo lugar consta a categoria de uso da informação projetiva (23,5%), pois os estudantes informaram que a informação auxiliou no planejamento do trabalho.

Em seguida, destaca-se a categoria instrumental (informação utilizada para fazer algo (20,5%), acompanhada por informações utilizadas para entender um problema (17,6%). Continuando temos as informações utilizadas para demonstrar inteligência (14,7%) categorizada como pessoal ou política. E a informação que ajudou a localizar outras informações (14,7%), conhecida como informação motivacional. As categorias de uso da informação confirmativa e factual aparecem respectivamente na pesquisa com 11,7%.

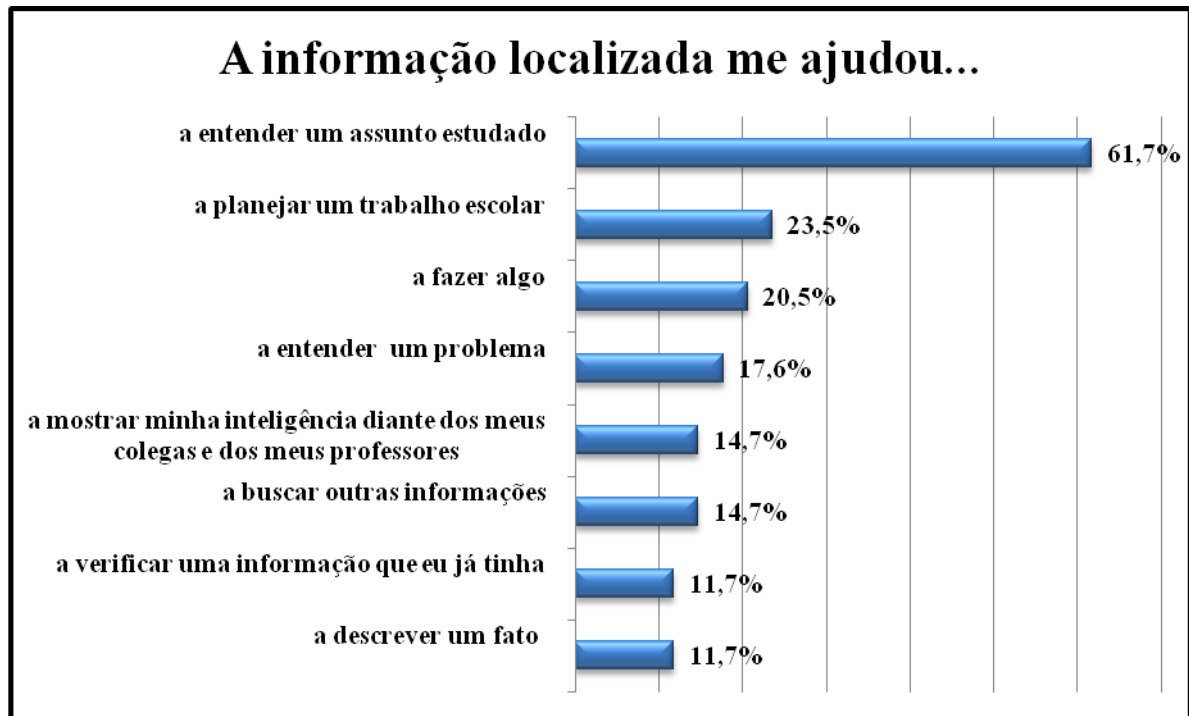


Gráfico 16 - Sentimento em relação à satisfação de necessidade(s) de informações

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Em termos do uso de informação, devemos retomar algumas considerações feitas no item Revisão de Literatura. Assim, temos que, no contexto do comportamento informacional o uso de informação é a ação em que o indivíduo desenvolve esforços para transformar a informação buscada e selecionada em conhecimento. Nesta ação o indivíduo deve apresentar habilidades intelectuais, tais como, decodificação, interpretação comparação de vários pontos de vista e avaliação, bem como, habilidades de controle e organização do conhecimento. Os padrões de uso de informação, apesar de ser algo extremamente pessoal, podem ser compreendidos por meio das categorias propostas por Choo (2006). Nesta proposta teórica temos que, o uso da informação pode ser compreendido como uma dinâmica que se inicia numa ação mais simples (esclarecimento) até ações cada vez mais complexas (compreensão do problema, instrumental, factual, confirmativa, projetiva, motivacional e pessoal ou política).

Em termos dos percentuais obtidos nesta pesquisa temos que, a ação mais declarada foi o esclarecimento (entender um assunto estudado), com o percentual de 61,7%. As outras ações de uso de informação alcançaram níveis mais reduzidos. Este panorama revela dificuldades no uso da informação buscada e acessada. Na verdade, não poderíamos obter outro panorama ao considerarmos os outros dados obtidos onde os estudantes desenvolvem sentimentos extremamente negativos em relação a busca da informação, bem

como, enfrentam várias dificuldades na busca desta informação. Em termos das fontes de informação utilizadas, vemos inadequação em várias delas para oferecer informação de qualidade para a formação de estudantes pesquisados. A reduzida presença da biblioteca escolar e a inadequação da mesma (acervos desatualizados, ausência do bibliotecário, inadequação do espaço físico e mobiliário, ausência de Internet) também nos auxilia a entender o uso de informação em um nível tão básico. Na verdade os dados obtidos sobre o uso da informação pode representar aspectos da insuficiência do processo de ensino-aprendizagem vivenciado pelos estudantes pesquisados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos este trabalho de pesquisa, indagamos: Qual o comportamento informacional dos estudantes do ensino fundamental do Colégio Waldemar Mundim, localizado no Conjunto Itatiaia, na cidade de Goiânia/ Goiás? Objetivando responder a esta indagação, realizamos esta pesquisa junto aos estudantes do 9º (nono) ano do fundamental II no período matutino.

Em termos da caracterização dos pesquisados temos que os mesmo, em sua maioria são jovens (12 a 20 anos) e de sexo feminino (59%). Assim, em relação à caracterização dos pesquisados pode-se considerar que em sua maioria, os mesmos são jovens (12 a 20 anos), de sexo feminino (59%) e cursa a 9º (nono) ano do ensino fundamental II.

Ao identificarmos suas necessidades de informação, conforme apresentado no gráfico 3, os pesquisados declaram as atividades escolares, poucos (14,7%) declararam apresentar uma necessidade informacional por curiosidade.

Referente ao processo de busca de informação verificou-se que a maior parte da amostra de estudantes pesquisados não utiliza a biblioteca da escola. A busca por informações entre os pesquisados ocorre através de algumas fontes que apresentam informações referenciais (livros, conversa com os professores, jornais, revistas, internet e biblioteca) e outras são extremamente informais (conversa com os pais, conversa com os amigos e televisão).

Silva (1995, p. 72) alerta que “o professor é o principal artífice do processo de aproximação entre o estudante, a leitura e a biblioteca escolar.” Porém os estudantes também apresentam um distanciamento do professor neste processo, pois este foi apontado como uma das fontes menos utilizadas (8,8%). Para agravar esta situação, tem-se a falta da figura do profissional bibliotecário na escola.

Assim, podemos constatar que a biblioteca existe, porém não faz parte do processo de ensino-aprendizagem da Escola. O profissional bibliotecário, assim como o bom relacionamento estudante/professor, professor/bibliotecário são de fundamental importância para criar e/ou fortalecer o vínculo do estudante com a biblioteca, de forma que este ao identificar uma necessidade informacional busque na biblioteca fontes informacionais que possam preencher esta lacuna, que abrange o seu conhecimento em um determinado momento.

Em relação à biblioteca da escola, solicitam-se sugestões de melhoria para a mesma. Apesar de não serem usuários frequentes, os pesquisadores fizeram sugestões valiosas

como a atualização do acervo, melhorar a o espaço físico, trocar o mobiliário, colocar computadores no espaço da biblioteca e sugeriram também a contratação de pessoal.

Relacionado aos sentimentos expressados pelos estudantes, no momento que o professor propõe o trabalho escolar, os estudos de Kuhlthau (1996 *apud* CAMPELLO; ABREU, 2005, p. 189), também o estudo de Campello e Abreu (2005, p. 189), constataram a predominância de sentimentos negativos no início do processo devido principalmente à falta de conhecimento do tema, porém nesta pesquisa verificou-se também que entre estes sentimentos negativos foi citada a indiferença (29,4%) ao processo de ensino-aprendizagem vivenciado, bem como; a preguiça a raiava e o medo com (2,9%) cada item respectivamente.

Ainda em relação ao item de busca de informação pôde-se verificar que a condição financeira reduzida da família, atual sobre a obtenção da informação, uma vez que (29,4%) não encontra informação em suas casas; não tem como pagar as fotocópias (5,8%) e não tem como acessar a internet (2,9%). Estes dados percentuais reunidos, evidenciam que (38,1%) dos pesquisados relatam barreiras econômicas para acesso a informação.

Em relação ao uso de informação baseados em Choo (2006), vemos que as informações acessadas se situam em sua maioria (61,7%) no nível de esclarecimento. Este nível caracteriza usos básicos de informações e denotam esforços intelectuais iniciais. Num segundo momento, temos os esforços intelectuais mais elaborados se fazem presentes, por meio de outras categorias de uso de informação mais complexa (projetiva 23,5%), instrumental (20,5%), compreensão de problemas (17,6%), pessoal e política (14,7%), confirmativa (14,7%).

Em termos das considerações finais, temos que, o comportamento informacional dos estudantes pesquisados evidencia limitada capacidade de busca da informação, ênfase na busca da informação em fontes eletrônicas inadequadas e uso limitado da informação acessada. Os sentimentos desenvolvidos durante a determinação das necessidades de informação e de busca da informação são predominantemente negativos. As dificuldades/barreiras ao acesso e uso de informações são de diferentes naturezas, mas o fator sócio-econômico se destaca e se constitui em elemento fundamental no contexto do processo estudado. A reduzida presença da biblioteca escolar se destaca e coloca para a classe bibliotecária uma questão que necessita ser encaminhada, ou seja, até quando aceitaremos esta situação de deficiência total e de ausência do bibliotecário? Esta indagação nos leva a novos campos de estudo, de postura política e de atuação profissional.

REFERENCIAS

AMATO, M., GARCIA, N. A. R. A biblioteca na escola. In: GARCIA, E. G. (org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. P.11-23

ANGELONI, Maria Terezinha. **Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. Elementos intervenientes na tomada de decisão. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 17-22, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15969.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

BARTALO, Linete. **Comportamento informacional dos professores pesquisadores do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) frente às competências informacionais**. Londrina: [2009]. p. 1-14. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/496/1/GT%203%20Txt%203-%20BARTALO,%20Linete.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2011.

BERNADI, Marilucia; BARROS, Maria Helena T. C. **Biblioteca escolar: formação e atualização do acervo**. [s.l.]: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=421>. Acesso em: 18 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Biblioteca da escola**. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/index.php/programas-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 11 jun. 2011.

CALIXTO, José Antônio. Biblioteca pública versus biblioteca escolar: uma proposta de mudança. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 3, p.57-67, 1994.

CAMPELLO, B.; ABREU, V. F. G. Competência informacional e a formação do bibliotecário. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2/150>. Acesso em: 19 ago. 2011.

CARVALHO, A.M.S. A biblioteca escolar. In: _____. **A biblioteca na escola**. Fortaleza: SESI/SENAI, 1984. p.29-45.

CARVALHO, D. Q. **Bibliotecas escolares: manual de organização e funcionamento**. Rio de Janeiro: FENAME, 1972.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac, 2006. 425 p.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de busca da informação : uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v.9, n. 2, p. 247-257, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/emquestao/pdf_2003_v9_n2/EmQuestaoV9_N2_2003_art02.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2011.

_____. Comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de Biologia Molecular e Biotecnologia. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2005, Florianópolis. **Anais ...**, 2005.

_____. Padrões de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a03.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2011

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**. Tradução Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

DERVIN, Brenda. An overview of Sense-Making research: Concepts, methods, and results to date. In: **Proceedings of Annual Meeting of the International Communication Association**. Dallas, TX: International Communication Association, maio 1983. Disponível em: <communication.sbs.ohio-state.edu/.../artabsdervin83smoverview.html>. Acesso em: 03 jun. 2011.

_____.; NILAN, Michael. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, v.21, p. 3-33, 1986. Disponível em: <<http://communication.sbs.ohio-state.edu/sense-making/art/artabsdervinnilan86arist.html>>. Acesso em: 02 jun. 2011

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy e o papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário na construção da competência em informação. In: **Anais XII ENDECOM, XXV Congresso Anual em Ciência da comunicação**, Salvador, 05. Set. 2002.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, /abr, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en>. Acesso em: 15 jun. 2011

ELLIS, D. A. A behavioral model for information retrieval system design. **Journal of Information Science**, Cambridge, n. 15, p. 237-247, 1989. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/content/15/4-5/237.full.pdf+html>>. Acesso em: 15 jun. 2011

ELLIS, D.A; COX, D.; HALL, K. A comparison of the information seeking patterns of researchers in the physical and social sciences. **Journal of Documentation**, London, v. 49, n. 4, p. 356–369, 1993. Disponível em: <www.emeraldinsight.com/10.1108/eb026919>. Acesso em: 20 set. 2010.

FEDERAÇÃO Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo, Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: IFLA, 2005. 28 p. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf>. Acesso em: 09

jun. 2011.

_____. **Manifesto da IFLA / UNESCO para biblioteca escolar.** Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, [s.d.]. 4 p. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

FERREIRA, C. N. C. Biblioteca pública e biblioteca escolar? **Revista de Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, p. 9-16, jan./jun. 1978.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Estudo de necessidade de informação:** dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making. Porto Alegre, 1997. Disponível em: <www.eca.usp.br/nucleos/sense/textos/>. Acesso em: 28 mai. 2011.

FIALHO, Janaina Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia. Comportamento Informacional de crianças e adolescentes: uma revisão de literatura estrangeira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 20-34, jan/abr. 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a02v36n1.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2011.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudo de usos e usuários da informação.** Brasília: Ibict, 1994. 154p.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteca.** In: _____. Introdução a biblioteconomia. Brasília, DF: Brinquet Lemos, 2007. cap. 2, p. 48-59.

GARCIA, R. M. **Modelos de comportamento de busca de informação:** contribuições para a Organização da Informação. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.32, n.3, p.54-61, set./dez., 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19024.pdf>>. Acesso em 11 jun. 2011.

_____. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1206/1355>>. Acesso em: 10 jun. 2011

_____. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica.** 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e da documentação.** Brasília, DF: MCT: CNPq: Ibict, 1994.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário.** Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. 15 p. (Planejamento de pesquisa nas ciências sociais, n. 1).

Disponível em: <<http://www.psi-ambiental.net/pdf/01Questionario.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

_____. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

HILLESHEIM, A. I. A. ; FACHIN, G. R. B. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino aprendizagem. **Revista ACB**, Florianópolis, v.4, n.4, p. 64-79, 1999.

KUHLTHAU, Carol C. Inside the search process. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em: <comminfo.rutgers.edu/~kuhlthau/docs/10.1.1.119.2997.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2011.

_____. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999, p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

LE COADIC, Yves-Françoise. **A ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2004. 124 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

MACEDO, Lucas Santos; MELLO, Cláudio José de Almeida. **Aspectos preliminares sobre a leitura na biblioteca escolar**. Disponível em <http://web03.unicentro.br/pet/pdf/08_lucas.pdf>. Acesso em : Acesso em: 12 jun. 2011.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/797/725>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do estado da Bahia, 1991. 2 v., v. 1, p. 304-314.

MEHO, Lokman I.; TIBBO, Helen R. Modeling the information-seeking behavior of social scientists: Ellis's study revisited. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 54, n. 6, p. 570-587, 2003.

MIRANDA, Silvânia Vieira de. **Identificação de necessidade de informação e sua relação com competências informacionais: o caso da supervisão indireta de instituições financeiras no Brasil**. 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Pátio Revista pedagógica**, Porto Alegre, ano 8, n. 31, ago./out. 2004. Disponível em: < http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=386>. Acesso em: 03 jun. 2011.

SANTOS, Tatyane Cristina Camargo dos. **Biblioteca escolar, necessidade e busca de informação: estudo sobre o comportamento informacional dos estudantes da rede privada de ensino da cidade de Goiânia**. 2010. 110 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. UFG, Goiânia, 2010.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 117 p. (Questões da nossa época, v. 45).

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Sofrer de ansiedade mostra que ainda somos humanos. São Paulo, SP, 2011. Folha de São Paulo, **entrevista concedida a Débora Mismetti**.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

VENÂNCIO, Ludmila Salomão. **O caminhar faz a trilha: o comportamento de busca da informação sob o enfoque da cognição situada**. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2007.

VIANA, Caio Filgueiras. **Busca e uso de informação no contexto escolar: estudo de comportamento informacional dos estudantes da 2ª fase do ensino fundamental**. 2010. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. UFG, Goiânia, 2010.

WILSON, T. D.; WALSH, C. **Information Behavior: an interdisciplinary perspective**. Sheffield: University of Sheffield. Department of Information Studies, 1996. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/cont.html>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

_____. Human information Behavior. **Informing science research**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/2000HIB.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

_____. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v.55, n. 3, June 1999, p. 249-270.

_____. On user studies and information needs. **Journal of Librarianship**, v.37, n.1, p. 3-15, 1981. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.html>>. Acesso em: 15 jun. 2011

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA-FACOMB
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Caro (a) Estudante,

Este questionário é o instrumento de coleta de dados da Pesquisa intitulada: **“Comportamento Informacional em contexto escolar: Estudo no Colégio Estadual Waldemar Mundim, na cidade de Goiânia/Goiás”**, desenvolvida por uma equipe de pesquisadores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás-UFG. Esta pesquisa tem por objetivo geral identificar as ações que você desenvolve ao buscar informação para realizar seus estudos, bem como, as barreiras que você encontra para realizar tal busca. Por meio da análise e interpretação dos dados coletados objetivamos criar alternativas no sentido de reduzir ou erradicar as barreiras aos processos de busca, acesso e uso de informação, auxiliando-o com isto em seu processo de aprendizagem escolar. Solicitamos assim sua colaboração, no sentido de preencher este questionário. Agradecemos sua atenção e colocamo-nos a disposição para esclarecer suas duvidas sobre esta pesquisa.

Equipe de Pesquisadores:

Profa. Eliany Alvarenga de Araújo/email: y.alvarenga@gmail.com

Estudante: Dayane Basílio/ email: aninhaxpinheiro@gmail.com

QUESTIONÁRIO

1-Dados de caracterização

1.1-Faixa etária: () 12 a 15 anos () 16 a 20 anos () Outra faixa etária.Qual: _____

1.2-Série que está cursando: _____

1.3-Turno: () matutino ()Vespertino ()Noturno

1.4-Sexo: () Feminino () Masculino

1.5-Bairro em que mora: _____

2-Dados de Conteúdo: NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

2.1-Assinale, nas alternativas apresentadas abaixo, em que situações você percebe que necessita de informações para realizar uma tarefa escolar (prova, pesquisa escolar, apresentação oral de trabalhos, etc). **Você pode marcar mais de uma alternativa:**

- () Realização provas escritas
- () Realização de trabalhos escolares
- () Curiosidade
- () Participação em eventos escolares
- () Outras situações. Qual? _____
- _____
- _____

2.2- Qual o seu sentimento quando o (a) professor (a) solicita a realização de tarefas escolares?
Você pode marcar mais de uma alternativa

- () Confiante
- () Com dúvidas
- () Confuso
- () Seguro
- () Otimista
- () Não sentiu nada
- () Com medo
- () Satisfeito
- () Inseguro
- () Outros sentimentos. Quais: _____

3-Dados de Conteúdo: BUSCA DE INFORMAÇÃO

3.1-Assinale a seguir as fontes de informação que você usa para realizar suas tarefas escolares:

- () Bibliotecas
- () Livros
- () Internet
- () Televisão
- () Jornais
- () Revistas
- () Conversas com amigos
- () Conversas com professores
- () Conversas com os pais
- () Outras fontes de informação. Quais? _____
- _____

3.2-Caso você tenha assinalado a alternativa – Bibliotecas – escreva o nome da biblioteca que você utiliza com mais frequência para buscar informações: _____

3.3-Caso você tenha assinalado a alternativa – Livros – indique a origem dos livros utilizados:

() Livro próprio

() Livro emprestado de colegas

() Livro emprestado da biblioteca

() Livro emprestado de professores

() Livro xerocado

() Livro baixado da Internet

() Outra situação. Qual? _____

3.4-Caso você tenha assinalado a alternativa – Internet – escreva a seguir os sites mais acessados por você: _____

3.5-Caso você tenha assinalado as alternativas – Jornais e/ou Revistas – escreva a seguir o nome: _____

3.6-Com que frequência você utiliza a biblioteca da sua escola?

() Todos os dias

() 2 à 3 vezes na semana

() 1 vez por semana

() De 15 em 15 dias

() 1 vez por mês

() A cada 2 meses

() Não lembro a última vez que fui

() Nunca vou à biblioteca da minha escola

() Nunca vou as bibliotecas.

3.7-Como você avalia a biblioteca da sua escola?

- ()Excelente
 ()Ótima
 ()Boa
 ()Regular
 ()Péssima

3.8- Você teria sugestões para melhorar a biblioteca da sua escola? Se a resposta for positiva, escreva suas sugestões a seguir:

3.8- Assinale, a seguir, a(s) **dificuldade(s)** que você enfrenta ao buscar informações para realizar seus trabalhos escolares. Você pode assinalar mais de uma alternativa:

- () não encontro o que preciso em minha casa
 () não encontro o que preciso na biblioteca da minha escola
 () não tenho como comprar o material (livro, revista, site da Internet, etc) que preciso
 () não tenho como pagar as fotocópias do que preciso
 () não tenho como acessar a Internet para conseguir o que preciso
 () não consigo ajuda dos meus professores para o que preciso
 () não entendo o que eu leio quando tenho o material (livro, revista, site da Internet, etc) que localizo
 () não leio na língua estrangeira do material (livro, revista, site da Internet, etc) que localizo
 () Outras dificuldades. Quais: _____

3.9- Qual o seu **sentimento quando você busca informações** para realizar suas tarefas escolares?
Você pode marcar mais de uma alternativa

- | | |
|------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Confiante | <input type="checkbox"/> Com dúvidas |
| <input type="checkbox"/> Confuso | <input type="checkbox"/> Seguro |
| <input type="checkbox"/> Otimista | <input type="checkbox"/> Não sentiu nada |
| <input type="checkbox"/> Com medo | <input type="checkbox"/> Satisfeito |
| <input type="checkbox"/> Inseguro | <input type="checkbox"/> Outros sentimentos. Quais: _____ |

3.10- Assinale, a seguir, as **situações em que você busca e obtém informações importantes para a realização de suas tarefas escolares. Você pode marcar mais de uma alternativa:**

- Assistindo programas de televisão, ouvindo músicas, lendo jornais diários, conversando com amigos.
- Utilizando acervos de bibliotecas e conversando com meus colegas de escola e com os professores da minha escola
- Estudando em casa, conversando com meus professores, lendo livros que tratam do assunto do(s) trabalho(s) escolar
- Nenhuma destas situações.

4-Dados de Conteúdo: USO DE INFORMAÇÃO

4.1-Considerando as situações em que você conseguiu informações para realizar seus trabalhos escolares assinale, a seguir a(s) alternativa(s) **que melhor representam o seu sentimento em relação à satisfação da sua(s) necessidade(s) de informações:**

- a informação localizada **me ajudou a entender um assunto estudado**
- a informação localizada **me ajudou a entender um problema**
- a informação localizada **me ajudou a fazer algo**
- a informação localizada **me ajudou a descrever um fato**
- a informação localizada **me ajudou a verificar uma informação que eu já tinha**
- a informação localizada **me ajudou a planejar um trabalho escolar**
- a informação localizada **me ajudou a buscar outras informações**
- a informação localizada me ajudou a **mostrar minha inteligência diante dos meus colegas e dos meus professores**

AGRADECEMOS PELA SUA COLABORAÇÃO!!!!